

**Centro de Apoio  
à Informação e Comunicação Comunitária  
(CAICC)**

**Plano Estratégico 2012-2016**

Maputo, Maio de 2012

## Índice

	Página
Sumário	<b>3</b>
Siglas e acrónimos	6
1. Introdução	7
<b>Parte I – Informação geral</b>	<b>10</b>
2. Apresentação do CAICC	11
2.1. O CAICC e o CIUEM	11
2.2. Início do CAICC e trabalho realizado	12
2.3. Forças e fraquezas	13
3. Análise do contexto	14
3.1. As Tecnologias de informação e comunicação	15
3.1.1. Tipo de TIC em relação a propriedade	16
3.1.2. As TIC comunitárias	17
3.1.3. As TIC comunitárias em Moçambique	18
3.2. Acesso a informação e comunicação	20
3.3. Oportunidades e desafios	22
<b>Parte II – O Plano Estratégico</b>	<b>24</b>
4. Visão, missão e valores	25
5. Objectivos e estratégias de intervenção	26
6. Resultados esperados	32
7. Implementação, monitoria e avaliação	38
8. Orçamento e financiamento	41
9. Bibliografia	44
<b>Parte III - Anexos</b>	<b>45</b>
1. Apresentação do CAICC	46
2. Contribuições dos parceiros locais ao PE	50
3. Lista de Rádios, Centros Multimédia Comunitários e Telecentros	54

## Sumário

O CAICC (Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária) é um programa de apoio a centros promotores de informação e comunicação comunitária, e foi criado por instituições governamentais e não governamentais com interesses na área para responder às necessidades de desenvolvimento e consolidação da rede de centros do País. Está hospedado no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, que é uma instituição autónoma com funções de investigação, prestação de serviços à Universidade e ao público, extensão e o apoio ao ensino.

O CAICC iniciou as suas actividades em meados de 2006 com os objectivos de: (i) constituir uma plataforma de partilha e coordenação de informação e recursos entre as diversas instituições, programas e projectos ligados às tecnologias de informação e comunicação (TIC) comunitárias; (ii) ser um sistema de suporte aos telecentros, rádios comunitárias e centros multimédia comunitários nas suas actividades diárias de gestão e operacionais; e (iii) implementar uma estratégia para documentação e partilha de inovações entre os parceiros em Moçambique e no mundo.

As actividades principais do CAICC incluem uma *helpdesk*, gestão de um *website* e de ferramentas de *web 2.0*, produção e disseminação de conteúdos da área de governação (*online* e *off-line*), e capacitação dos parceiros locais através de cursos, *workshops*, formação em trabalho e visitas de acompanhamento. O CAICC promove ainda intercâmbios entre os centros da rede, concursos anuais para programas radiofónicos e realiza acções de *networking* aos níveis regional e internacional. Com estas actividades, o CAICC contribui para melhorar a qualidade do trabalho dos parceiros e para consolidar o seu papel de informadores, comunicadores, defensores da liberdade da imprensa e de expressão, e promotores de boa governação.

Na altura da elaboração deste plano estratégico, o CAICC serve uma rede de mais de 90 centros de TIC em dez províncias, entre centros governamentais, comunitários e de confissões religiosas<sup>1</sup>. Uma avaliação recente do seu trabalho mostrou que nos dezoito meses anteriores, o CAICC havia prestado serviços de formação (pelo menos um curso de cinco dias) a cerca de 60% dos centros da rede nacional.

Moçambique foi um dos primeiros países Africanos a estimular o desenvolvimento das TIC, mas o desenvolvimento do sector tem ficado aquém das expectativas. O acesso dos cidadãos a informação é reduzido, sendo uma infra-estrutura pobre uma das razões. Nos lugares onde existem, os centros de TIC, em particular o sector da rádio, constituem um veículo fundamental de comunicação e informação. No entanto, não existe legislação específica nas áreas radiodifusão e TIC comunitárias. O acesso a informação é também limitado.

As TIC comunitárias foram sendo implementadas no País por uma variedade de actores sem muita coordenação entre si. Como resultado, o tipo de infra-estruturas, os arranjos institucionais, os equipamentos e o tipo e nível de formação do pessoal variam bastante de um centro para outro, tornando mais complexas as acções de formação, assistência técnica e a manutenção. A maioria dos centros de TIC comunitários depende do trabalho voluntário para a realização dos programas e da

---

<sup>1</sup> Para facilidade de expressão, este PE usa geralmente o conceito amplo de "TIC comunitárias" para denotar o conjunto dos parceiros locais do CAICC.

prestação de serviços para obtenção de receitas. Os poucos recursos financeiros que conseguem são utilizados em despesas de funcionamento. Exceptuam-se os centros geridos pelo Instituto de Comunicação Social (órgão governamental) e eventualmente os das confissões religiosas.

A criação do Fórum de Rádios Comunitárias (FORCOM) em 2004 como um mecanismo da sociedade civil para apoio e defesa dos interesses das rádios comunitárias criou condições para um novo dinamismo do sector. O FORCOM iniciou e tem desenvolvido acções de capacitação dos membros e está a canalizar pequenos fundos para projectos das rádios membros a fim de estimular o sector.

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) tem sido o principal actor da expansão de centros multimédia comunitários distritais (CMCs) desde os meados da década de 2000. Neste momento, o MCT está a gerir o Programa Nacional de CMCs com o objectivo de colocar em cada distrito um centro. O actual programa inclui a construção / *upgrade* de 40 centros até 2014.

A análise do ambiente identificou oportunidades para o trabalho do CAICC. Este goza de uma credibilidade e prestígio que jogam a seu favor e lhe permite um bom relacionamento não só com os *stakeholders* ao nível nacional e os parceiros locais como também com os governos locais e as agências de cooperação internacional. Mas a sua visibilidade fora do sector das TIC é ainda limitada. Um interesse aumentado pela área de informação e comunicação (ligado à necessidade de melhorar a participação dos cidadãos na promoção de uma governação mais inclusiva e democrática, assim como melhorar a qualidade de serviços básicos e a responsabilização e prestação de contas do governo), cria oportunidades para um alargamento significativo do trabalho já iniciado pelo CAICC, em particular na produção e disseminação de conteúdos relevantes para o desenvolvimento de cidadania e para o desenvolvimento socioeconómico local.

## O Plano Estratégico

O CAICC vê a sua **missão** como a prestação de serviços multifacetados aos membros da rede, privilegiando o uso de TIC e facilitando fluxos de informação e comunicações horizontais; providenciando apoio técnico, aconselhamento, formação e intermediação em diversas áreas e desenvolvendo um sistema de apoio moderno, descentralizado e apropriado.

Durante os próximos cinco anos, o CAICC trabalhará para atingir quatro principais **objectivos estratégicos** (quadro lógico na secção 6 do documento):

- ✓ Fortalecer a rede de TIC comunitárias para que possam defender melhor as liberdades de expressão e informação e conquistar de forma mais sustentável o “espaço” necessário para a realização mais solidária e responsável das suas funções;
- ✓ Aumentar as capacidades dos centros multimédia comunitários, rádios comunitárias, telecentros e outras iniciativas TIC comunitárias para responderem melhor às necessidades de informação e comunicação nas áreas de cidadania e do desenvolvimento das comunidades que servem, através da utilização mais competente e integrada dos meios tecnológicos disponíveis localmente;
- ✓ Aumentar a consciência das comunidades sobre o potencial das TIC para o usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu próprio desenvolvimento;
- ✓ Desenvolver e consolidar a sua organização e funcionamento internos de forma progressiva e mais sustentável para melhor realizar as funções que lhe foram atribuídas pelos seus *stakeholders*.

A **estratégia** de intervenção do CAICC tem duas componentes principais: a capacitação e a disponibilização de conteúdos. A função de capacitação dirige-se a aumentar a competência dos centros. A capacitação é feita através de cursos regionais, *workshops* distritais, cursos locais e formação em trabalho; o posterior acompanhamento das pessoas e centros que beneficiaram da formação, através de visitas e da *helpdesk*; e as acções de intercâmbio entre centros através de visitas mútuas e das ferramentas disponibilizadas pelo *website* do CAICC através do *blog*, as notícias, a lista de discussão. O ciclo de formação (junto com a *helpdesk*) foi avaliado como a intervenção do CAICC mais procurada, reflectindo em parte a falta deste tipo de apoio por parte de outras instituições. Mas ela é bastante dispendiosa e com um alto investimento de recursos humanos bastante qualificados. Nos próximos cinco anos, o CAICC irá investir progressivamente na criação de capacidades locais de formação e assistência técnica, de forma a fornecer alguns serviços de forma mais descentralizada e com melhor relação custo-eficácia, sem perder relevância e qualidade. Também dará um enfoque maior a questões de igualdade de género.

A segunda componente principal, a disponibilização de informação, inclui diversos tipos de actividades: (i) a identificação / levantamento de informação existente que seja particularmente útil para as comunidades rurais; (ii) a recolha dessa informação e o seu “tratamento” quando necessário; e (iii) a disseminação da mesma através do *website* do CAICC, de acções de capacitação, da produção de CDs e do boletim informativo. O CAICC aumentará significativamente o volume de informação para disseminação entre os membros da rede, priorizando matérias dentro das áreas de cidadania, governação e serviços básicos.

Coadjuvante das duas componentes principais está o apoio à melhoria das condições organizacionais e materiais que permitem a produção e disseminação de informação da parte dos centros. O CAICC continuará, como até agora, a assistir os parceiros com pequenos apoios materiais através dos *kits* multimédia. Estas intervenções aparecerão integradas em objectivos mais amplos, como por exemplo, no quadro dos cursos de formação e dos concursos de rádio, ou como iniciativas específicas. Finalmente, pela sua *expertise* na área, o CAICC será um colaborador activo nos esforços dos *stakeholders* para a criação e desenvolvimento de um ambiente mais favorável às TIC comunitárias e ao acesso a informação, através de acções de debate de temas pertinentes, de estudos e pesquisas e da pilotagem de inovações no sector. Continuará ainda a facilitar pontes entre os parceiros da rede e organizações de defesa dos direitos e liberdades, em particular no que concerne à liberdade de expressão e ao direito a informação.

Na implementação da sua estratégia, o CAICC continuará a dar uma atenção especial à sua articulação com parceiros ao nível nacional que têm interesses nesta área, estimulando na medida das suas capacidades uma melhor articulação dos vários intervenientes com vista a evitar duplicações descoordenadas e aumentar a eficácia das intervenções. A importância de documentar e medir os seus resultados será integrada na sua intervenção.

O **orçamento** do Plano Estratégico prevê um aumento significativo de custos nos dois primeiros anos ligado à admissão de mais pessoal e conseqüente aumento de actividades. A partir de 2014 o orçamento anual apresenta uma certa estabilidade, ficando entre USD 570,000 e USD 620,000 por ano. Neste momento o CAICC tem assegurado cerca de 35% do financiamento do primeiro ano e cerca de 28% do ano seguinte, havendo contactos com varias instituições interessadas no trabalho do CAICC e a área de informação e comunicação para assuntos de governação.

## Siglas e acrónimos

AMARC	Associação Mundial das Rádios Comunitárias
CAICC	Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária
CD	Comité Director
CDs	Discos Compactos (Inglês)
CIUEM	Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CMC	Centro Multimédia Comunitário
CRM	Constituição da República de Moçambique
DVD	Disco <i>Vídeo</i> Digital
FORCOM	Fórum Nacional das Rádios Comunitárias
GdM	Governo de Moçambique
ICS	Instituto de Comunicação Social
ICT	Tecnologias de Informação e Comunicação (Inglês)
ICT4D	Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento (Inglês)
IESE	Instituto de Estudos Sociais e Económicos
INE	Instituto Nacional de Estatística
INTIC	Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação
MASC	Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MESCT	Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia
MISA	Instituto de Comunicação Social da África Austral
MPD	Ministério do Plano e Desenvolvimento
MZN	Metical
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
OSISA	Open Society Initiative for Southern Africa
PE	Plano Estratégico
RC	Rádio Comunitária
RTVC	Rádio e Televisão Comunitária
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
USD	Dólar Americano

## 1. Introdução

Este é o primeiro Plano Estratégico (PE) do Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) e constitui um instrumento de orientação geral do trabalho do CAICC para os próximos 5 anos (2012 - 2016). O PE define os objectivos e resultados para os quais o CAICC irá trabalhar e apresenta as abordagens, metodologias e actividades para esse efeito, assim como os indicadores que permitirão medir o desempenho. O Plano prevê a consolidação dos resultados conseguidos nos primeiros anos do CAICC, o alargamento e aprofundamento das intervenções para aumentar o acesso a e uso de informação apropriada e relevante para o desenvolvimento comunitário e democratização da sociedade, e o fortalecimento dos centros de tecnologias de informação e comunicação (TIC) comunitários.

O CAICC está sediado no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) em Maputo, tendo iniciado as suas actividades em meados de 2006 como um mecanismo de apoio ao melhor funcionamento dos telecentros, rádios comunitárias (RCs) e centros multimédia comunitários integrados (CMCs) de várias origens e tipo existentes em todo o País. Com a experiência adquirida em cinco anos e meio, a liderança, o pessoal e os outros actores envolvidos no CAICC consideraram ter chegado o momento para olhar para o futuro de uma forma mais estratégica, integrada e sistemática e de preparar um plano de desenvolvimento de meio-termo. Este PE pretende responder a esse interesse.

O documento do PE apresenta de forma explícita os valores e a missão do CAICC, faz a análise do contexto em que este opera e define como o CAICC vai responder às oportunidades e desafios identificados. As perspectivas de desenvolvimento do próprio CAICC como instituição/ mecanismo são apresentadas, assim a forma como vai articular/coordenar com as outras partes com interesses nos *média* comunitários (daqui para a frente referidas como *stakeholders*).

A **finalidade** do CAICC é: Contribuir para que as comunidades rurais estejam mais informadas, tenham mais escolhas, e sejam participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC. Os **resultados** que o CAICC pretende atingir nos próximos cinco anos são:

- ◇ **Tornar a rede de TIC comunitárias mais forte, solidária e actuante;**
- ◇ **Ter centros de informação e comunicação que respondam melhor às demandas e necessidades de desenvolvimento das comunidades que servem;**
- ◇ **Ter comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento;**
- ◇ **Ter um CAICC consolidado e proactivo, prestando serviços apropriados e de qualidade à rede nacional de TIC comunitárias.**

## O processo de planificação estratégica

A elaboração do PE foi feita através de um processo participativo que envolveu além do *staff* e do Comité Director (CD) do CAICC, *stakeholders* a nível nacional, incluindo o Governo de Moçambique (GdM), parceiros locais<sup>2</sup>, agências de cooperação e organizações não governamentais (ONG) internacionais a apoiar o sector. O processo começou em Outubro de 2011 com uma reflexão pelo pessoal do CAICC sobre os resultados da avaliação externa feita ao seu trabalho no mês anterior, ao que se seguiu uma análise das forças e fraquezas da organização<sup>3</sup> e das oportunidades e ameaças existentes. Neste processo foram revisitadas a visão e a missão do CAICC e iniciada a discussão dos valores e dos objectivos a atingir no futuro próximo. O trabalho realizado foi submetido ao CD que o apreciou. Em Dezembro, uma consultora externa foi contratada para facilitar a continuação do processo,

Entre Dezembro de 2011 e Janeiro de 2012, realizaram-se dois seminários com a equipa, fizeram-se entrevistas (telefónicas) a dezassete parceiros locais em dez províncias, continuou-se com a consulta ao CD e consultaram-se *stakeholders* nacionais. Foram auscultados individualmente o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), incluindo o programa nacional de CMC; o Fórum de Rádios Comunitárias (FORCOM), e a Ibis<sup>4</sup> que desenvolve um programa de apoio aos *media*. Informação recolhida junto de outros *stakeholders* (quatro meses antes, para a avaliação acima referida) foi também usada para a elaboração do PE. Os materiais produzidos neste processo (trabalhos dos seminários, notas das entrevistas, listas de pessoas consultadas) fazem parte do Relatório do Processo relativo a este exercício.

---

<sup>2</sup> Neste documento, o termo **parceiros locais** referir-se-á aos telecentros, rádios comunitárias e centros multimédia comunitários de forma indiscriminada. O vocábulo **Centro** será usado alternativamente para designar todo e qualquer daqueles tipos de centros. O conceito de **TIC comunitárias** será clarificado na secção 3.1.

<sup>3</sup> Neste documento, o CAICC é referido por vezes, como uma organização, no sentido em que é “uma unidade social de pessoas, estruturada sistematicamente e gerida para responder a uma necessidade / atingir objectivos colectivos numa base contínua (em [www.businessdictionary.com](http://www.businessdictionary.com)). Legalmente, o CAICC é um programa do CIUEM.

<sup>4</sup> A Ibis é uma ONG Dinamarquesa com experiência de implementação de programas de apoio aos *média* em Moçambique. Está a implementar o programa da Embaixada da Suécia de apoio à sociedade civil Moçambicana (2010-2014) na componente de fortalecimento dos *média* e do acesso à informação.

A versão preliminar do PE foi discutida dentro do CAICC e pelos *stakeholders* ao nível nacional. Os comentários recebidos foram apreciados e integrados numa segunda versão que foi apreciada e novamente comentada pelo Comité Director, resultando numa versão que foi posteriormente discutida em três seminários regionais no mês de Março.

A versão 4 incluiu as contribuições dos mais de 30 parceiros locais que participaram nos três *workshops* regionais, tanto incorporadas no texto como num anexo específico. Os seminários validaram o PE, que foi considerado relevante e a responder às prioridades dos parceiros<sup>5</sup>. O PE foi submetido de novo ao Comité Director e aprovado com algumas recomendações finais. Tendo sido feita a última revisão, o presente documento constitui o Plano Estratégico definitivo do CAICC.

O PE consta de quatro partes: informação geral (sobre o CAICC e o contexto), o texto principal do PE, os anexos e um sumário. Para além desta introdução e da bibliografia, faz-se a apresentação do CAICC e uma análise do ambiente em que este opera, seguidos da descrição da visão, missão e valores como interpretados neste momento. Os objectivos a atingir nos próximos cinco anos, as abordagens e metodologias a usar e o papel do CAICC são apresentados e discutidos. Os resultados esperados e o quadro lógico do PE aparecem na secção 6, ao que se seguem os aspectos de implementação, monitoria e avaliação do mesmo e o orçamento planificado.

---

<sup>5</sup> Embora não a todas as prioridades identificadas pelos parceiros. Uma das grandes preocupações dos CMC e RC é a reparação dos equipamentos e/ou substituição daqueles obsoletos. A natureza e o nível de investimentos necessários não estão, no entanto, dentro do mandato do CAICC.

# **PARTE I – INFORMAÇÃO GERAL**

## 2. Apresentação do CAICC

Nesta secção apresenta-se o CAICC e a sua ligação com o CIUEM, descrevem-se os eventos e processos que levaram à criação daquele, o trabalho realizado desde o seu estabelecimento, e analisam-se as forças e fraquezas da organização.

### 2.1. O CAICC e o CIUEM

O CAICC é um programa de apoio aos Centros de informação e comunicação comunitária, criado por instituições com interesses nesta área, para responder às necessidades de desenvolvimento e consolidação da rede de Centros existente no País. O CAICC foi criado inicialmente para: (i) constituir uma plataforma de partilha e coordenação de informação e recursos entre as diversas instituições, programas e projectos ligados às TIC comunitárias; (ii) ser um sistema de suporte aos telecentros, RC e CMC nas suas actividades diárias de gestão e operacionais, ajudando os gestores, técnicos e voluntários a encontrar soluções, materiais e parcerias; e para (iii) desenvolver e implementar uma estratégia para documentação e partilha de inovações entre os parceiros em Moçambique e no mundo<sup>6</sup>.

O CAICC trabalha, na altura da elaboração deste PE, com uma rede de cerca de 90 Centros espalhados pelo País, entre governamentais, comunitários e de confissões religiosas. As actividades principais do CAICC incluem uma *helpdesk*, gestão de um *website* e de ferramentas de *web 2.0*, produção e disseminação de conteúdos da área de governação (*online* e *off-line*), e capacitação dos parceiros locais através de cursos, *workshops*, formação em trabalho e visitas de acompanhamento. Adicionalmente, o CAICC promove intercâmbios entre os Centros da rede, concursos anuais de programas radiofónicos e realiza acções de *networking* aos níveis regional e internacional. Com estas actividades, o CAICC contribui para melhorar a qualidade do trabalho dos parceiros e para consolidar o seu papel de informadores, comunicadores, defensores da liberdade da imprensa e de expressão e promotores de boa governação.

Sendo o CAICC um programa conjunto de vários *stakeholders*, foi necessário encontrar um arranjo institucional que facilitasse a sua operacionalização. O CIUEM foi escolhido como instituição hospedeira dada a sua experiência, competência e recursos na área de TIC para o desenvolvimento. O CIUEM havia sido pioneiro em Moçambique da criação de telecentros nos distritos com o estabelecimento dos telecentros da Manhiça e Namaacha, em 1999. Foi

---

<sup>6</sup> Macome & Cumbana (2009). Avaliação do Projecto: Building a Community ICT Network in Mozambique.

também um líder e participante activo no debate sobre a criação de *helpdesks* para apoiar o funcionamento de Centros que usavam TIC, ao nível internacional e nacional.

O CIUEM é uma instituição autónoma da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que foi criada em 1995 pelo Conselho de Ministros, através do Despacho 12/95, publicado no Boletim da República Número 16, I série, em 25 de Abril de 1995. Goza de autonomia científica e administrativa relativamente aos seus próprios recursos e tem como funções principais a investigação, a prestação de serviços à UEM e ao público e a extensão e o apoio ao ensino. Está estruturado em cinco áreas: os departamentos de formação; de conteúdos e serviços de informação; de aplicações; de gestão de redes e manutenção; e o gabinete de TIC para o Desenvolvimento (ICT4D). Desde a criação dos dois primeiros telecentros em 1999, o CIUEM envolveu-se em numerosas iniciativas de promoção de TIC para as comunidades, tendo adquirido larga experiência nesta área.

Institucionalmente o CAICC é um projecto do gabinete de ICT4D. O CAICC é implementado por uma equipa de cinco profissionais (dois em tempo parcial devido a vínculos laborais com a Universidade) a partir de instalações cedidas pelo CIUEM em Maputo. A colaboração de outros profissionais do CIUEM tem sido fundamental para que a *helpdesk* do CAICC consiga responder às solicitações dos parceiros locais, em particular em questões técnicas da área informática. O crescimento do CAICC vai impor vários desafios, entre os quais a questão do enquadramento institucional da organização.

O CAICC é governado por um Comité Director constituído pelos principais actores operando na área de informação e comunicação rural e comunitária no País: representantes do CIUEM, FORCOM, Instituto de Comunicação Social (ICS), Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC), MCT e IESE (Instituto de Estudos Económicos e Sociais). O Comité reúne 2 vezes por ano para discutir e aprovar os planos, relatórios e estratégias do CAICC, e partilhar informações visando melhorar a coordenação entre os membros.

## **2.2. Início do CAICC e trabalho realizado<sup>7</sup>**

O CAICC foi a resposta encontrada pelos actores moçambicanos aos desafios levantados pela necessidade de apoiar o funcionamento dos Centros de TIC que se foram criando nos distritos no âmbito de programas implementados por várias instituições. Esta questão, que não era nem é particular de Moçambique, estava a ser objecto de discussões e debates desde inícios da década 2000. Em Novembro de 2003, o CIUEM realiza um seminário internacional em Maputo para continuação do diálogo com um foco nas experiências e necessidades do continente Africano. No ano seguinte uma equipa liderada pelo CIUEM elaborou um documento conceptual sobre um Centro Nacional de Recursos para Rádios e TIC, o qual foi amplamente discutido. Em Agosto de 2005, chegou-se a um acordo sobre o tipo de centro que se pretendia

---

<sup>7</sup> Informação mais detalhada no anexo 1.

e quais seria as suas funções, tendo-se nesse momento passado a designar o mesmo por CAICC.

Em Janeiro de 2006 o CIUEM apresenta uma proposta de projecto para 3 anos ao *telecentre.org*<sup>8</sup> para instalação do CAICC e início de actividades. É neste quadro que começa a funcionar a Linha Verde e o *website*, que presta ajuda *online* e providencia informação, espaço para diálogo, além de materiais de formação/capacitação. É também com este projecto que se iniciam as actividades de capacitação através de cursos de formação, visitas de acompanhamento, assistência técnica e visitas de intercâmbio entre centros. Em 2009, o CAICC decide alargar o seu âmbito de acção para incluir maior intervenção em questões relativas a governação. Para este efeito submeteu ao Mecanismo de Apoio a Sociedade Civil (MASC) um projecto, o qual foi aprovado e arrancou em Outubro de 2009. Com a duração de 2 anos, o projecto “Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecimento da governação” permitiu a expansão e aprofundamento do trabalho do CAICC junto dos parceiros.

A avaliação realizada no final do projecto<sup>9</sup> constatou que (i) 60% dos centros existentes no País receberam pelo menos uma formação de 4-5 dias do CAICC, em resultado do que aumentaram as suas capacidades para utilizarem as ferramentas TIC disponíveis, incluindo as do *Web 2.0.*; (ii) o CAICC contribuiu para uma maior reflexão sobre o papel dos CMC e RC no desenvolvimento dos distritos e estimulou alguma troca de ideias entre governantes e governados à volta da utilização das TIC; (iii) aumentou a disponibilidade de informação nos Centros, mas a sua utilização era ainda limitada; (iv) o CAICC contribuiu para um maior intercâmbio entre os Centros e para aumentar a solidariedade entre os mesmos. A avaliação conclui que os resultados conseguidos eram, no entanto, passos iniciais num processo de longo termo que precisava de ser consolidado e desenvolvido. Os desafios do sector exigiam compromissos a mais longo termo por parte de todos os *stakeholders*, e intervenções integradas e coordenadas para uma melhor relação de custo-benefício.

No momento da preparação deste PE, o CAICC está a ser financiado pelo MASC no quadro de um novo projecto que se prevê estender até Março de 2015.

### 2.3. Forças e fraquezas

A análise das forças e fraquezas do CAICC pelo seu *staff* e parceiros identificou a hospedagem do programa no CIUEM como uma força (mas também fraqueza) do CAICC. Pelo lado positivo,

---

<sup>8</sup> O *telecentre.org* era um projecto financiado conjuntamente pelo International Development Research Centre (IDRC) do Canada, pela Microsoft e pela Swiss Development Cooperation (SDC) com o objectivo de apoiar a viabilização das infra-estruturas e serviços TIC instalados para atender as comunidades rurais através da consolidação de redes nacionais e internacionais.

<sup>9</sup> Farinha (2011). Relatório da Avaliação Final.

esta ligação tem permitido ao CAICC beneficiar rapidamente de competências técnicas e recursos materiais suplementares quando deles necessita para responder aos pedidos feitos através da *helpdesk*, e tem contribuído também para que as actividades do CAICC não parem por completo quando os financiamentos dos projectos chegam ao fim. A associação ao CIUEM tem ajudado a credibilidade do CAICC junto dos governos distritais e seus órgãos, o que é importante num contexto com limitações importantes à liberdade de expressão.

Mas esta associação é vista em alguns sectores, principalmente em Maputo, como limitante de uma acção mais visível na área de governação e direitos humanos. Para isto contribui a percepção generalizada na sociedade de que as universidades públicas não são suficientemente independentes das influências políticas do partido no poder e do GdM. A integração institucional no CIUEM cria também obstáculos ao acesso do CAICC a fundos destinados à sociedade civil para trabalho na área dos *média* comunitários e governação.

Outra força do CAICC é a sua equipa de pessoal, profissionalmente qualificada e comprometida com os objectivos de aumentar o acesso das comunidades rurais as TIC e a informação relevante para a sua vida. A equipa tem conseguido estabelecer uma excelente relação de trabalho com os telecentros, RC e CMC por todo o País, a qual se vai consolidando ao longo do tempo; e apresenta uma atitude aberta, mostrando-se transparente e auscultando e envolvendo os parceiros de forma sistemática nos programas.

Um programa que responde às necessidades dos parceiros e se adapta aos diferentes níveis de desenvolvimento dos Centros é outro ponto forte do trabalho do CAICC. Os parceiros reconhecem, não só a competência técnica e profissional do CAICC, mas a sua habilidade para trabalhar com Rádios e Centros comunitários de diversas origens e redes de uma forma que constrói efectivamente capacidades e promove a solidariedade e ajuda entre os mesmos.

A principal fraqueza do CAICC é a discrepância entre a actual infra-estrutura (incluindo recursos humanos) e as necessidades e potencialidades do sector. A escassez de pessoal tem limitado a realização de algumas actividades como por exemplo, a produção de mais conteúdos, a realização de mais visitas de acompanhamento, a pesquisa e inovação, e a aprendizagem e actualização do pessoal do CAICC. Este PE procura enquadrar o desafio de um crescimento que precisa de ser acelerado mas que necessita também de ser feito de forma segura, construindo sobre os sucessos já obtidos. O PE considera também os resultados da avaliação de 2011, que revelou a pouca de atenção à igualdade de género na formação e nos conteúdos do programa e a pouca divulgação do trabalho do CAICC fora do sector específico de TIC comunitárias.

### 3. Análise do contexto

O CAICC desenvolve o seu trabalho num contexto que oferece oportunidades de intervenção mas apresenta também limitações significativas que têm que ser tomadas em conta no desenho e implementação do Plano Estratégico. Esta secção discute de forma resumida a situação das TIC em geral e das comunitárias em particular; o acesso a informação de cidadania e para o desenvolvimento; e os desafios e oportunidades do sector.

#### 3.1. As Tecnologias de informação e comunicação.

Moçambique foi um dos primeiros países Africanos a estimular o desenvolvimento das TIC e tem uma das políticas mais abertas nesta área (*Media Institute of Southern Africa – Mozambique / MISA, 2009*). O desenvolvimento do sector tem, no entanto, ficado aquém das expectativas quer dos que implementam a estratégia do sector quer da sociedade em geral. À excepção da telefonia móvel e dos serviços de radiodifusão, a expansão das outras tecnologias tem sido muito lenta. Estima-se que cerca de 50% dos cidadãos são ouvintes regulares de rádio (*Open Society Initiative for Southern Africa / OSISA, 2009*) e 31% tem acesso a telefone móvel (MCT, 2011), mas apenas 2,68% tem acesso a *internet* e menos de 1% a um computador pessoal (*Ministério do Plano e Desenvolvimento / MPD, 2010*). A televisão e os meios escritos estão essencialmente circunscritos às zonas urbanas.

A telefonia móvel teve um crescimento exponencial no País nos últimos anos e desempenha um papel importante na vida de muitos cidadãos. Está disponível em 106 dos 128 distritos<sup>10</sup> e os custos de utilização tem vindo a diminuir, em resultado da criação de novos produtos e da competição no sector. A introdução do acesso a *internet* via telefonia móvel cria oportunidades significativas para os cidadãos, em particular nas zonas rurais.

Um quadro legal e fiscal pouco favorável e a burocracia de licenciamento e/ou registo não criam um ambiente estimulante ao desenvolvimento do sector<sup>11</sup>. Áreas fundamentais como a radiodifusão e TIC comunitárias não têm legislação específica, deixando os operadores vulneráveis. O licenciamento e autorização de exercício de actividade de rádio são controlados pelo governo através de vários órgãos, normalmente com poderes discricionários e sem mecanismos eficazes de prestação de contas ao público. O sector de *internet* não necessita de licença sendo apenas necessário o seu registo junto do INCM.

---

<sup>10</sup> Em [www.mcel.co.mz](http://www.mcel.co.mz)

<sup>11</sup> Para uma análise mais profunda ver MISA (2010 b). *Assessing Media Development in Mozambique. A Study Based on UNESCO's Media Development Indicators.*

A limitada expansão e fraca qualidade da infra-estrutura necessária ao funcionamento das TIC, em particular a energia eléctrica e os serviços de telecomunicações, são constrangimentos importantes para o desenvolvimento de TIC nas zonas mais afastadas dos centros urbanos.

### 3.1.1. Tipo de TIC por propriedade

Existem no País cinco tipos de propriedade de TIC: público, governamental, comunitário, religioso e privado, não havendo, no entanto, uma definição consensual desses conceitos. Os registos do INCM mostram que em 2009 existiam 141 empresas de difusão e publicação de informação e de 20 provedores de serviços internet (MCT, 2011).

As TIC do sector público estão entre as mais antigas e, em algumas áreas, são as mais abrangentes em termos do número de habitantes que atingem, como é o caso da Rádio Moçambique e da Televisão de Moçambique. A sua caracterização como sector público vem desde 1991, depois de terem passado de órgãos governamentais a públicos. Segundo a lei, o sector público deve reflectir todas as correntes na sociedade, e goza de independência editorial, mas essa independência tem sido interrogada.

As RC e as Rádios e Televisões Comunitárias (RTVC) geridas pelo ICS constituem o essencial das TIC do sector governamental ao nível periférico (nos distritos e localidades). Algumas destas RC/RTVC passaram a incluir uma componente de telecentro a partir de 2005, proporcionando agora serviços multifacetados às comunidades que servem na qualidade de CMCs. O ICS tem um total de total de 37 centros distribuídos por todo o País. Estes centros recebem um pequeno orçamento do Estado, têm uma pequena equipa de pessoal (2-3 pessoas) e são supervisionados por delegações provinciais do ICS.

As TIC dos sectores privado, comunitário e religioso são em geral<sup>12</sup> de mais recente formação, tendo beneficiado da abertura proporcionada pela Lei da Imprensa de 1991. O sector privado tem o maior número de provedores de serviço de internet e está envolvido nos serviços de telefonia móvel. Existem também várias Rádios e Emissões de Televisão comerciais, maioritariamente com uma abrangência limitada aos centros urbanos de onde emitem. A propriedade de TIC comunitárias por congregações religiosas limita-se ao sector de radiodifusão: existem dezasseis Rádios e duas Televisões religiosas pertença de Igrejas. As rádios são maioritariamente da Igreja Católica e as televisões de Igrejas Cristãs Evangélicas.

O conceito de TIC comunitárias não está suficientemente elaborado em Moçambique<sup>13</sup>. Ele tem sido usado de uma forma muito aberta, incluindo pelo CAICC, o que permite a inclusão não só

---

<sup>12</sup> Algumas Rádios da Igreja Católica existem desde o período colonial.

<sup>13</sup> Perspectivas diferentes sobre a característica “comunitária” destes centros são apresentadas com algum detalhe em Paula (Setembro 2010), Rádios Comunitárias: Voz di Povo. A experiência Africana: os casos da Guiné-Bissau e Moçambique.

de TIC de propriedade e gestão comunitária mas também TIC de propriedade governamental (por exemplo, os Centros do ICS) e religiosa (algumas Rádios de Confissão religiosas). O CAICC define uma Centro TIC como comunitária quando ele tem objectivos de desenvolvimento comunitário, alguma participação da comunidade e fins não lucrativos. Mesmo o conceito de propriedade e gestão comunitária é algo controverso, dado que um número significativo dos Centros sob tutela de organizações da sociedade civil (OSC) é gerido por comités multisectoriais, com um papel significativo de entidades governamentais.

Para efeitos deste PE é importante clarificar o conceito teórico de TIC comunitárias, pois na implementação das suas actividades, CAICC procura contribuir para o fortalecimento das TIC na perspectiva de se tornarem efectivamente TIC comunitárias.

### 3.1.2. As TIC comunitárias<sup>14</sup>

Rádios comunitárias podem ser consideradas o primeiro tipo de TIC comunitária, segundo a definição da Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC). As RCs existem para permitir o acesso das comunidades a informação, educação e entretenimento, que pode ser produzido localmente ou em outro lugar e depois adaptado para disseminação numa comunidade particular.

*Fins não lucrativos:* Todas as TIC comunitárias, incluindo RCs, são não lucrativas, mas podem (e devem) ser geridas numa perspectiva de negócio, com vista a obter rendimentos que permitam o seu funcionamento e desenvolvimento. Os rendimentos das TIC podem provir do pagamento de serviços pelo público, publicidade, contribuições individuais e do sector privado, eventos de angariação de fundos e de subsídios do Estado (que devem ser livres de condicionalismos para além das normas técnicas de prestação de contas), entre outros.

*Participação comunitária:* refere-se à intervenção da comunidade na eleição dos órgãos de governação; na definição das políticas das TIC, como por exemplo, políticas para voluntários e pessoal, políticas de género, etc; na gestão, incluindo decisões sobre administração e finanças, programação e a produção de conteúdos, etc; e na representação externa, para além do papel crítico desempenhado por voluntários das comunidades. Pode também considerar-se comunitários os Centros propriedade de OSC trabalhando numa comunidade. As TIC têm que ser geridas democraticamente e prestar contas regularmente a comunidade.

---

<sup>14</sup> Esta secção usa os conceitos da AMARC (Associação Mundial das Rádios Comunitárias) aplicando-os também aos outros *media*. A AMARC, criada em 1983 tem a sua sede no Canadá e mais de 4.000 RC em 115 Países como membros. *Website:* [www.amarc.org](http://www.amarc.org) .

### 3.1.3. As TIC comunitárias em Moçambique

Em Moçambique, as TIC comunitárias apareceram por iniciativa de actores vários sem obedecer a um plano orientador geral. Em resultado, o tipo de infra-estruturas, os arranjos institucionais, os equipamentos e o tipo e nível de formação de pessoal variam bastante de um Centro para outro, tornando mais complexas as acções de formação, assistência técnica e manutenção.

As primeiras TIC com um foco na comunidade surgiram pouco depois da independência nacional, através dos centros de comunicação social, como uma tentativa de fazer chegar mensagens de vária natureza às comunidades rurais. Este primeiro grupo de centros agrupou-se sob tutela do ICS, tendo o processo de desenvolvimento continuado com a extensão da rede e a entrada de outros meios como rádio e televisão.

No fim da década de 1990, surgem os primeiros telecentros<sup>15</sup> criados pela UEM, seguidos pelos primeiros CMCs-piloto. A partir de 2004, a UNESCO (Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas) por acordo com o Governo implementa um programa de criação e expansão de CMCs em todo o País. Outras iniciativas, por vezes pontuais, foram levando à criação de mais rádios comunitárias, telecentros e centros multimédia para servir comunidades. Os centros criados no âmbito do programa de UNESCO e da Ibis, em particular, previam à partida a integração dos CMCs e RCs em associações existentes localmente ou a ser criadas para esse efeito. O mesmo modelo foi adoptado pelo MCT quando começou a implementar o Programa Nacional de CMCs.

Estes CMCs normalmente não têm garantia de recursos, dependendo da prestação de serviços para obtenção de receitas. Os poucos recursos financeiros que conseguem são utilizados em despesas de funcionamento e apoios irregulares e imprevisíveis permitem algum investimento em equipamentos e infra-estrutura. Os investimentos na formação de recursos humanos foram muito limitados. Os CMCs comunitários trabalham na base de voluntários, mesmo para funções de direcção. Há uma grande mobilidade entre voluntários, os quais são maioritariamente jovens: quando conseguem emprego deixam o CMC. Neste contexto de mobilidade, a formação tem que ser uma função contínua.

A criação do FORCOM em 2004 como um mecanismo da sociedade civil para apoio e defesa dos interesses das RC criou condições para um novo dinamismo do sector. As rádios comunitárias e algumas religiosas estão integradas no FORCOM (mas não as do ICS). O FORCOM iniciou e tem desenvolvido acções de capacitação dos membros e está a canalizar alguns fundos para programas e projectos das rádios membros a fim de estimular o sector.

---

<sup>15</sup> Os telecentros são infra-estruturas públicas onde o cidadão pode ter acesso às TIC, nomeadamente, telefones, faxes, fotocopiadoras, computadores e *internet*. Os CMCs são centros que proporcionam, num mesmo local, serviços de telecentro e de rádio comunitária. O modelo de CMC foi pilotado pelo CIUEM em parceria com UNESCO a partir de 2001.

O MCT tem sido o principal actor da expansão de CMC distritais desde finais da década de 2000. No quadro da implementação da sua estratégia de TIC comunitárias, o MCT esta a gerir o Programa Nacional de CMC com o objectivo de colocar em cada distrito um CMC. O actual programa inclui a construção / *upgrade* de 40 CMC até 2014. Além da criação do CMC (incluindo construção/ reabilitação e equipamento de rádio e informático), o programa prevê alguma formação para os voluntários e monitoria do seu funcionamento. Os limitados recursos humanos do programa colocam limites a estas duas funções.

Como acima se referiu, o modelo usado pelo MCT tem sido de trabalhar com OSCs locais que hospedam os centros criados, e nalguns casos estimulou a criação de organizações especificamente para integrar os CMC. A gestão destes centros é feita por um comité local, no qual existe participação do governo, da sociedade civil e do sector privado.

Segundo os registos do CAICC e do ICS no final de 2011 existiam 91 telecentros, RC e CMC que serviam comunidades, maioritariamente em pequenos centros urbanos e comunidades rurais. A tabela 1 mostra a sua distribuição por província e tipo de propriedade.

**Tabela 1**

**Telecentros, RC e CMC com fins não lucrativos no País,  
Por província, tipo de propriedade e número de distritos cobertos**

Província	Centros comunitários	Centros do ICS	Centros C. Religiosas	Outros	Total	Distritos (+ capital)
Niassa	7	6	1	-	14	12 (+1)
C. Delgado	2	4	2	-	8	6 (+1)
Nampula	4	6	2	1 Escola	13	10 (+1)
Zambézia	2	5	1	-	8	7 (+1)
Tete	2	5	1	1 (HCB)	9	8 (+0)
Manica	4	4	0	-	8	6 (+1)
Sofala	5	1	1	-	7	6 (+1)
Inhambane	5	1	0	1 Escola	7	6 (+1)
Gaza	4	3	-	-	7	6 (+1)
Pr. Maputo	4	1	1	1 Escola	7	3 (+1)
Cid Maputo	2	1	-	-	3	(1)
Total	41	37	9	4	91	70 (+10)

Fonte: Registos do CAICC e do ICS, 2011

Quarenta e cinco por cento dos centros estão sob tutela de OSC e outros 40% são centros do GdM, através do ICS. Niassa tem o maior número de centros, desproporcionado à sua população, mas que permite acesso a informação a populações muito dispersas. Em contrapartida, a Zambézia tem um número muito limitado para a sua área e total de população (bem abaixo de Nampula com população e áreas semelhantes). A lista de Centros e apresentada em Anexo 3.

Um dos principais desafios do sector de TIC comunitárias é a diversidade dos intervenientes, a fraca liderança e pouca coordenação do sector, e a rapidez da transformação tecnológica. Há uma tendência para cada instituição apoiar os centros por si criados ou a si ligados. A criação do CAICC como um mecanismo que ultrapassa as divisões institucionais do sector contribuiu para uma maior ligação entre os diversos centros. As actividades de formação, intercâmbios, concursos, debates e a *helpdesk* respondem às necessidades dos vários tipos de centros e tem permitido um maior conhecimento mútuo e entreajuda. Outro desafio importante é a reduzida investigação que se faz e que leva a pouca inovação nas intervenções.

Este PE usa o conceito amplo de “TIC comunitárias” para facilidade de expressão, e para tomar em consideração que o CAICC foi criado para responder às necessidades dos vários tipos de TIC que prestam serviços às comunidades rurais.

### 3.2. Acesso a informação e comunicação

A Constituição de Moçambique (CRM) garante formalmente a liberdade de expressão e de imprensa e o direito a informação a todos os cidadãos. Na prática um número de obstáculos restringe essas liberdades e direitos. Entre estes o nível de educação geral: mais de metade dos cidadãos não sabe ler nem escrever em qualquer idioma (62% das mulheres e 60% dos habitantes dos meios rurais)<sup>16</sup> e é bastante limitado o domínio da língua Portuguesa, idioma de comunicação do GdM (só 39.6% da população sabe falar Português<sup>17</sup>). A multiplicidade de línguas e a reduzida utilização das línguas locais para veicular informação de cidadania e de desenvolvimento são outros factores que reduzem o direito a informação e a liberdade de expressão. Poucos são os *média* que usam as línguas locais para veicular informação, sendo excepção as emissoras provinciais da Rádio Moçambique (pública) e as Rádios Comunitárias.

Um segundo tipo de obstáculos é o quadro legal e institucional<sup>18</sup>. O exercício dos direitos e liberdades consagrados na CRM são restringidos pela falta de legislação específica e pela existência de leis que contradizem e reduzem as garantias da CRM (por exemplo, a legislação sobre o segredo do Estado e crimes contra a segurança do Estado, as quais deixam espaço para interpretações diferentes) e por algumas provisões dos Códigos Civil e Penal sobre crimes de difamação que promovem a autocensura<sup>19</sup>.

---

<sup>16</sup> Instituto Nacional de Estatística / INE. III Censo Geral da População e Habitação.

<sup>17</sup> Com grandes variações baseadas em género (homens 50,4% e mulheres 29.7%) e lugar de residência (urbano 72.4% e rural 25.4%).

[http://www.ine.gov.mz/censos\\_dir/recenseamento\\_geral/estudos\\_analise/lingua](http://www.ine.gov.mz/censos_dir/recenseamento_geral/estudos_analise/lingua)

<sup>18</sup> Análise mais profunda em MISA Moçambique (2010 b).

<sup>19</sup> As actuais disposições do Código Civil permitem levar a tribunal e sancionar jornalistas que publiquem informação que afecte negativamente a reputação de um indivíduo mesmo que a informação seja

Limites aparecem também devido ao desempenho de instituições criadas para proteger as liberdades da imprensa e a independência dos órgãos de comunicação social. No passado o Conselho Superior de Comunicação Social não usou preferencialmente os seus poderes de aconselhamento e orientação ética, recorrendo à judicialização dos casos (OSISA, 2009, p. 49). O MISA e, em menor escala, o fórum dos proprietários de *media* e o Sindicato Nacional de Jornalistas têm em contrapartida exercido uma função mais visível de protecção da liberdade de imprensa e de expressão e do direito à informação.

Um terceiro tipo de factores é o ambiente sociopolítico e cultural. Apesar dos avanços neste campo, as instituições e os valores democráticos estão ainda pouco implantados e é limitada a consciência dos cidadãos sobre os seus direitos. Os modelos de socialização da criança, o sistema educacional, os valores culturais e as normas sociais dominantes contribuem para uma cidadania pobre. As mulheres e os jovens sofrem de constrangimentos específicos para uma participação mais efectiva na vida pública.

Apesar disto, cerca de dois terços dos cidadãos dizem estar interessados ou muito interessados em assuntos públicos, o que constitui uma base significativa para o desenvolvimento de programas de educação para cidadania. A conversão deste interesse em acção é constrangida pelo receio de repressão, o qual aumenta à medida que se afasta dos grandes centros urbanos. Em 2009, um terço dos cidadãos entrevistados considerava provável ou muito provável ser “punido” se apresentasse queixa sobre a qualidade dos serviços e/ou uso dos recursos públicos. (Shenga e Pereira, 2009). Os meios de comunicação reportam com alguma frequência casos de cidadãos assediados por criticarem o desempenho do governo ou dos seus funcionários, ou ainda do partido no poder.

Apesar destas limitações, o País é considerado como tendo um nível razoável de liberdade de imprensa, tendo-se posicionado em 66º lugar em 2011 na avaliação sobre a liberdade de imprensa feita pelos Repórteres Sem Fronteiras (CAICC, notícias de 1/02/2012, no *website*)

### **3.3. Oportunidades e desafios**

A análise do ambiente identificou oportunidades para o trabalho do CAICC no futuro bem como ameaças que devem ser geridas. O CAICC goza de uma credibilidade e prestígio que jogam a seu favor e lhe permite um bom relacionamento não só com os *stakeholders* ao nível nacional e os parceiros locais como também com os governos locais e as agências de cooperação

---

verdadeira, por exemplo, que esse indivíduo tenha cometido um crime (MISA Moçambique, 2010b, pp 41-42).

internacional. Mas a sua visibilidade fora do sector das TIC é ainda limitada e necessita de aumentar para conseguir maior apoio à sua expansão e consolidação.

Um interesse aumentado pela área de informação e comunicação<sup>20</sup> cria oportunidades para um alargamento significativo do trabalho já iniciado pelo CAICC, em particular na produção e disseminação de conteúdos relevantes para o desenvolvimento de cidadania e para o desenvolvimento local. Este interesse traduz-se num maior número de organizações, em particular OSC, a iniciar e/ou consolidar acções nesta área, e mais investimentos por parte das agências de cooperação internacional. Uma maior articulação e coordenação de esforços entre os actores locais serão importantes para aumentar o impacto dos investimentos.

Os programas de capacitação do CAICC encontrarão novos desafios com os avanços tecnológicos que forem ocorrendo. As ferramentas da Web 2.0, que têm recebido uma grande aceitação por parte dos parceiros locais, e o aumento da utilização de telefonia móvel, proporcionam oportunidades para busca de soluções inovadoras para o acesso a informação por parte dos cidadãos e para a sua participação nos assuntos públicos. Estas tecnologias parecem ser bem aceites por mulheres e jovens proporcionando oportunidades para um maior envolvimento destes grupos.

O aparecimento do FORCOM com funções de representar e apoiar os seus membros (RCs) aumentou os recursos de apoio aos Centros. As intervenções do CAICC e do FORCOM têm áreas de comum interesse: mais financiamento para cada um dos dois vai exigir maior coordenação para evitar sobreposições e aumentar o impacto. O CAICC envidará esforços acrescentados nos próximos anos para realizar uma planificação e gestão de programas mais articulada com a do FORCOM naquilo que são áreas de interesse comum com vista a aumentar a eficácia e eficiência da ajuda.

Outra oportunidade de colaboração é o Programa Nacional dos CMCs do MCT que prevê uma componente de capacitação dos CMCs criados. Uma maior colaboração entre as partes poderia levar o CAICC a realizar a função de capacitação nesse e eventualmente em outros projectos / programas, resultando numa intervenção de TIC comunitárias mais integrada, eficaz e eficiente.

O intercâmbio entre centros vai ser fundamental para fortalecer a rede e garantir o espaço de liberdade dos CMCs. Um maior envolvimento das OSC dos lugares onde funcionam os CMCs assim como outras a nível nacional / central precisa de ser reforçado para aquele efeito. A necessidade de advocacia para promover mais e melhor legislação assim como para buscar soluções para a sustentabilidade dos CMCs a médio prazo constitui ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade para o trabalho do CAICC.

---

<sup>20</sup> Ligado à necessidade de melhorar a participação dos cidadãos na promoção de uma governação mais inclusiva e democrática, assim como melhorar a qualidade de serviços básicos e a responsabilização e prestação de contas do governo.

As principais ameaças virão do ambiente sociopolítico e económico, o qual pode deteriorar. O processo de expansão do CAICC traz os riscos normais dos processos de crescimento institucional, os quais terão que ser geridos. Duas questões fundamentais são a clarificação do quadro institucional em que o CAICC deverá operar para uma maior eficácia; e o âmbito de intervenção do CAICC. O crescimento do CAICC vai acarretar custos significativos que precisam de ser suficientemente motivados. A articulação entre os *stakeholders* do sector será um desafio, mas os passos já dados sugerem que uma maior coordenação é possível.

## **PARTE II – O PLANO ESTRATÉGICO**

## 4. Visão, missão e valores

O acesso a informação e a capacidade de a usar são essenciais para os cidadãos poderem tomar decisões que permitam melhorar a sua vida e a da sua família, assim como desenvolver a sua comunidade. Em Moçambique, os cidadãos têm bastantes dificuldades em aceder à informação que necessitam, ou porque esta não existe, ou porque existindo, frequentemente não está em formato que facilite o seu uso pelo público (idioma e linguagem inacessíveis, formatos não apropriados a uma população pouco alfabetizada, fontes e canais de limitado acesso, etc.). Num País com tanta diversidade social, cultural e económica como Moçambique, as TIC comunitárias têm um papel importante na disponibilização de informação acessível às comunidades, em particular às comunidades mais rurais.

Baseado na análise da situação actual e dos planos e programas de desenvolvimento, o CAICC vê um futuro:

### Visão:

**Moçambique com maior disponibilidade, acesso e utilização das TIC para o exercício de cidadania e para o desenvolvimento, com provedores de TIC a responder melhor aos interesses e necessidades das comunidades e capazes de se adaptar à evolução tecnológica, contribuindo assim para uma sociedade com mais cidadania e mais bem-estar.**

Para que este futuro aconteça o espaço para a participação e expressão dos cidadãos tem que tornar-se mais aberto, o que exige a acção de uma sociedade civil mais organizada e advogando uma agenda de desenvolvimento mais inclusiva e sustentável.

O CAICC vê-se como

### CAICC em 2016:

**Um centro proactivo, bem inserido na sua comunidade e mais sustentável, garantindo apoio consistente a uma rede nacional cada vez mais forte de TIC comunitárias, com vista a reforçar e aumentar capacidades e aptidões para promover o desenvolvimento local, a boa governação e a busca de soluções locais.**

O CAICC contribuirá para a realização da sua visão de Moçambique através da

**Missão:**

**Prestação de serviços multifacetados aos membros da rede, privilegiando o uso de TIC e facilitando fluxos de informação e comunicações horizontais; providenciando apoio técnico, aconselhamento, formação e intermediação em diversas áreas e desenvolvendo um sistema de apoio moderno, descentralizado e apropriado.**

**Valores:**

Na realização da sua missão, o CAICC manter-se-á fiel aos valores compartilhados pelo seu *staff* e liderança, os quais fundamentam a sua abordagem no trabalho com parceiros e com comunidades. O CAICC na prossecução dos seus fins

- ◇ Terá uma atitude de abertura baseada no respeito pela dignidade e direitos dos cidadãos e das comunidades, traduzindo este respeito em cortesia, inclusão, porta aberta e solidariedade social;
- ◇ Trabalhará com isenção e de forma independente de influências indevidas, tratando os parceiros e comunidades sem discriminação baseada no tipo de organização ou outros factores;
- ◇ Desempenhará as suas funções com responsabilidade, trabalhando arduamente para atingir os resultados a que se propôs com eficiência, qualidade e transparência e criando um clima de confiança entre todas as partes; e
- ◇ Envidará esforços para actuar com e promover dinamismo e criatividade no sector das TIC comunitárias.

## **5. Objectivos e estratégias de intervenção**

Durante a vigência deste PE, o CAICC irá consolidar a sua posição na área de prestação de serviços a TIC comunitárias, respondendo às oportunidades que se abrem no País. O papel das TIC comunitárias tem vindo a receber cada vez mais reconhecimento e aumentam as iniciativas para apoiar uma cidadania mais activa e responsável, o que cria um ambiente favorável a uma intervenção mais ampla do CAICC.

Ao longo deste período, o CAICC trabalhará para atingir quatro principais objectivos estratégicos. Dois objectivos relacionam-se com os parceiros com quem trabalha, e são nomeadamente:

1. **Fortalecer a rede de TIC comunitárias para que possam defender melhor as liberdades de expressão e informação e conquistar de forma mais sustentável o “espaço” necessário para a realização das suas funções de uma forma mais solidária e responsável.**
2. **Aumentar as capacidades dos centros de TIC comunitárias para responderem melhor às necessidades de informação e comunicação nas áreas de cidadania<sup>21</sup> e desenvolvimento das comunidades que servem, através da utilização mais competente e integrada dos meios tecnológicos disponíveis localmente.**

O terceiro objectivo refere-se às comunidades que são o alvo de trabalho das TIC comunitárias. O CAICC irá, no seu trabalho e na relação com os parceiros, promover acções que contribuam para:

3. **Ter comunidades mais conscientes do potencial das TIC para o usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu próprio desenvolvimento.**

Finalmente, o quarto objectivo é relativo ao desenvolvimento institucional do CAICC:

4. **O CAICC desenvolverá e consolidará a sua organização e funcionamento de forma progressiva e mais sustentável com vista a conseguir realizar as funções que lhe foram atribuídas pelos seus *stakeholders*.**

O CAICC está consciente que o impacto do seu trabalho será influenciado por factores fora do seu controlo imediato. O desenvolvimento das TIC comunitárias exige uma infra-estrutura que é ainda muito limitada e de pouca qualidade: a energia eléctrica não chega à maioria dos cidadãos e apresenta pouca qualidade quando chega; e a infra-estrutura de telecomunicações, essencial para serviços de *internet*, tem também limitações de cobertura geográfica e de qualidade.

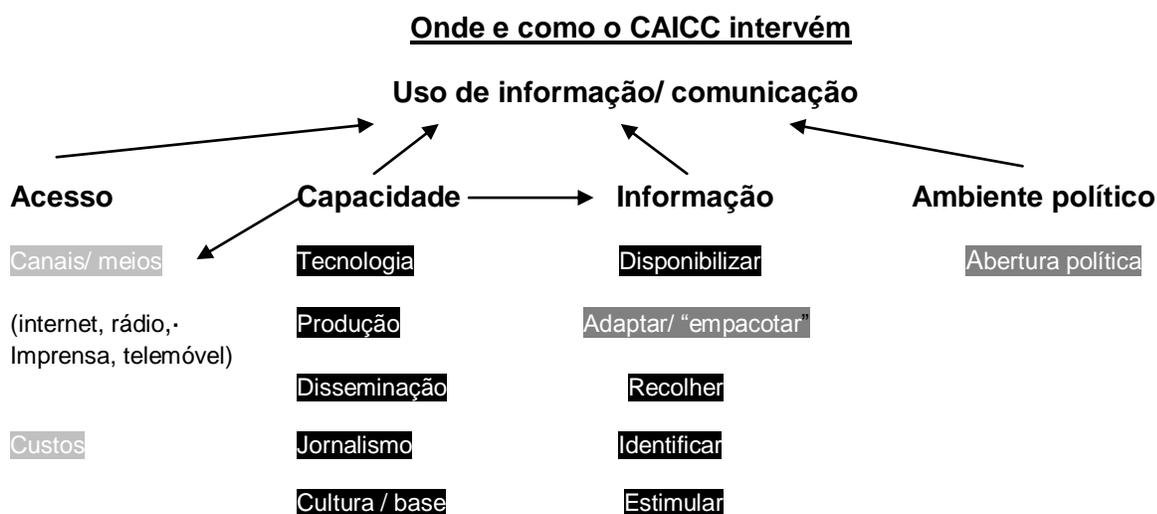
Os planos de desenvolvimento do País prevêem um desenvolvimento significativo destes serviços nos próximos cinco anos pelo que se espera que os CMCs venham a ter melhor infra-estrutura para poderem funcionar. Prevê-se também que o mercado se torne mais atractivo para a expansão da rede comercial ligada a equipamentos, incluindo os de informática (venda e assistência a computadores, fotocopiadoras, etc.) e para a expansão do acesso a *internet* por meios fixos. Finalmente, o processo de desenvolvimento do sector contribuirá para baixar os

---

<sup>21</sup> Entende-se que o termo “cidadania” engloba entre outras questões de direitos humanos, direitos da mulher e os demais direitos e deveres do cidadão.

custos de toda esta infra-estrutura e serviços, que são ainda muito altos não só para os cidadãos mas também para as organizações da sociedade civil e pequenos empresários.

O CAICC vê-se como um promotor de TIC para o desenvolvimento, um dinamizador da utilização máxima dos recursos disponíveis e um parceiro no processo de aumentar o acesso a informação e a participação efectiva dos cidadãos e das comunidades no seu próprio desenvolvimento. O diagrama seguinte mostra em que áreas e como o CAICC vai contribuir para um maior acesso e utilização de informação.



Legenda: **preto** – “core business” **cinzento** – intervenção supletiva **cinzento-claro** – actividades suporte

## Estratégia de mudança

A estratégia de intervenção do CAICC tem duas componentes principais (*core*): a capacitação e a disponibilização de conteúdos. A função de capacitação dirige-se a aumentar a competência dos telecentros, RCs e CMCs. A expectativa é que centros mais competentes irão cumprir melhor o seu papel de TIC comunitárias, na acepção definida na secção 3.1.2. A capacitação é feita através de cursos regionais, *workshops* distritais, formação em trabalho e mini-cursos locais (chamado o “ciclo de formação”); inclui o posterior acompanhamento das pessoas e centros que beneficiaram da formação, através de visitas e da *helpdesk*; e ainda as acções de intercâmbio entre centros através de visitas mútuas e dos instrumentos disponibilizados pelo CAICC (p.e. o *blog*, as notícias, a lista de discussão).

O ciclo de formação responde a necessidades dos Centros identificadas através de solicitações directas destes e/ou através das visitas de acompanhamento. Um ciclo de formação é

composto por um curso regional de cinco dias que junta um representante de cada um de dez Centros da região, ao que se seguem visitas a centros em metade dos distritos para formação em trabalho e *workshops* distritais em 2-3 dos distritos visitados.

Os cursos regionais e o *workshop* distrital são orientados pelo CAICC (normalmente uma equipa de 2-3 profissionais para cobrir os vários temas e para uma atenção individual aos formandos) e incluem três tipos de conteúdos: como informar e comunicar melhor usando as tecnologias, funcionamento dos centros e temas de cidadania e desenvolvimento na programação das RC. Nos últimos 3-4 anos, estes cursos introduziram e aprofundaram conhecimentos sobre utilização e manutenção de computadores, software, *internet* e outras ferramentas de comunicação como as das redes sociais (*web 2.0*), e a sua aplicação nos trabalhos da rádio e na prestação de serviços aos cidadãos; e ajudaram na abertura de contas para utilização de *e-mail*, *facebook* e *twitter*. Nos próximos anos, o CAICC irá reforçar a formação do pessoal na óptica de gestão de TIC, incluindo a manutenção e reparação de sistemas e equipamentos. Os cursos são essencialmente práticos, tendo cada participante um computador para trabalhar e experimentar o que se vai aprendendo.

Os cursos discutem também e trocam ideias sobre a organização dos centros, seu funcionamento, governação, relacionamento com *stakeholders*, entre outros. Os temas de cidadania e desenvolvimento abrangidos até a data incluem informação sobre legislação básica (Constituição, Lei de Imprensa), direitos dos cidadãos, em particular o direito a informação, legislação e informação sobre eleições e processos eleitorais, temas de descentralização (órgãos locais de governação, orçamentos distritais incluindo o fundo de desenvolvimento distrital) entre outros. No final do curso, os participantes elaboram um plano de como vão fazer a disseminação do que foi aprendido no seu centro e comunidade.

O *workshop* distrital é um encontro de meio-dia com cerca de 30-40 participantes provenientes dos vários sectores do distrito, incluindo membros e funcionários do governo, líderes locais, OSC e associações de base. Os workshops servem para iniciar um debate sobre o papel das TIC no desenvolvimento local em todas as suas vertentes. Um tema permanente nos debates tem sido o direito a informação e a liberdade de expressão e imprensa. Em muitos distritos estes *workshops* orientados pelo CAICC constituíram a primeira oportunidade para as partes interessadas do governo e sociedade civil falarem entre si sobre TIC para o desenvolvimento e sobre os direitos e liberdades subjacentes. Nos próximos cinco anos, o CAICC reforçará a mensagem de liberdade de expressão nestes *workshops*; e complementar a sua acção com actividades dirigidas especificamente à sociedade civil, com vista a aumentar a capacidade desta para a utilização de TIC, que nos distritos é bastante pobre.

Os terceiro e quarto momentos do ciclo de formação são a formação em trabalho durante dois ou três dias conduzida pela equipa do CAICC nos centros visitados, a qual inclui não só as pessoas que beneficiaram de formação mas todo o restante pessoal e voluntários disponíveis no momento; e a realização de mini-cursos locais com elementos da comunidade, orientados

pelo pessoal e voluntários formados nos cursos regionais com vista a aumentar a disseminação das aprendizagens (tecnológicas e de conteúdos).

O CAICC apoiará na reorganização e implementação dos mini-cursos locais de forma a aumentar a sua relevância e impacto. Em estreita colaboração com as TIC comunitárias, estudará a possibilidade de realizar formações específicas para determinados grupos (mulheres, estudantes, etc.) e/ou a subsidiar o seu acesso a formação como forma de estender o acesso às TIC comunitárias por parte destes grupos. Para mobilização desses grupos, procurar-se-á identificar e envolver pessoas de prestígio na comunidade como modelos (*role models*).

O ciclo de formação (junto com a *helpdesk*) é a intervenção do CAICC considerada mais útil pelos centros, reflectindo em parte a falta deste tipo de apoio por parte de outras instituições. Mas ela é bastante dispendiosa e com um alto investimento de recursos humanos bastante qualificados. Nos próximos cinco anos, o CAICC irá investir progressivamente na criação de capacidades locais de formação e assistência técnica (pontos focais), para fornecer de forma mais descentralizada e com melhor relação custo-eficácia alguns serviços, sem perder relevância e qualidade. O conceito e modelo desta descentralização serão desenhados durante o primeiro ano deste PE.

No quadro deste PE, o CAICC definirá melhor a sua intervenção em relação a questões de desenvolvimento institucional dos centros, incluindo como promover uma maior atenção à participação da mulher e à igualdade de género. Em coordenação com o FORCOM e outros parceiros, identificar-se-ão e implementar-se-ão mecanismos de apoio à planificação estratégica dos Centros e ao melhoramento da sua gestão e governação.

A segunda componente principal, a disponibilização de informação (sobre temas de cidadania e de desenvolvimento económico, social e cultural), inclui diversos tipos de actividades: (i) a identificação / levantamento de informação existente que seja particularmente útil para as comunidades rurais; (ii) a recolha dessa informação e o seu “tratamento” quando necessário; (iii) a disseminação da mesma através da lista e do *website* do CAICC e das redes sociais, de acções de capacitação, da produção de compactos (CD e DVD) organizados à volta de temas, e do boletim informativo. Ocasionalmente e devidamente fundamentado, o CAICC poderá (iv) produzir informação de raiz para responder a necessidades e solicitações dos membros da rede.

O CAICC aumentará significativamente o volume de informação para disponibilização aos membros da rede, priorizando dentro das áreas acima definidas, os temas que os beneficiários considerarem mais relevantes, incluindo temas relacionados com eventos importantes para o desenvolvimento democrático do País (p.e., as próximas eleições nacionais e autárquicas, os desenvolvimentos no processo de descentralização, etc.); e temas relacionados com serviços básicos para assegurar um maior envolvimento dos cidadãos na sua melhoria. Para cumprir os

seus objectivos nesta área, o CAICC recorrerá à contratação de serviços externos quando necessário.

Os principais desafios que o CAICC enfrentará na implementação desta componente são a dificuldade de obter informação das fontes, quer devido a uma cultura generalizada de secretismo quer pela fraca organização da informação nos sectores que a produzem. O CAICC, nos seus contactos de identificação e recolha de informação, estimulará os actores de desenvolvimento para maior produção e disseminação de informação.

Coadjuvante das duas componentes principais do CAICC está o apoio à melhoria das condições organizacionais e materiais que permitem a produção e disseminação de informação por parte das TIC comunitárias. O CAICC continuará, como até agora, a assistir os parceiros com pequenos apoios materiais através dos *kits* multimédia. Não é papel do CAICC o apetrechamento dos centros, mas pequenas intervenções serão feitas visando melhorar o acesso a e uso de informação e canais de comunicação, para resolver problemas imediatos e estimular os parceiros. Estas intervenções aparecerão, quer integradas em objectivos mais amplos, por exemplo, no quadro dos cursos de formação, dos concursos de rádio e outros, etc; quer como iniciativas específicas para apoiar os centros na melhoria das suas condições materiais e organizacionais de funcionamento.

Finalmente, pela sua *expertise* na área, o CAICC será um colaborador activo nos esforços dos *stakeholders* para a criação e desenvolvimento de um ambiente mais favorável às TIC comunitárias e ao acesso a informação, através de acções de debate de temas pertinentes, de estudos e pesquisas, e da pilotagem de inovações no sector. Continuará ainda a estabelecer pontes entre os parceiros da rede e organizações de defesa dos direitos e liberdades quando for necessário, em particular no que concerne a liberdade dos média e o direito a informação.

Na implementação da sua estratégia, e fundamentando-se nas aprendizagens feitas ao longo dos últimos cinco anos, o CAICC continuará a dar uma atenção especial à sua articulação com parceiros ao nível nacional que têm interesses nesta área, estimulando na medida das suas capacidades uma melhor articulação dos vários intervenientes, com vista a evitar duplicações descoordenadas e a aumentar a eficácia das intervenções com uma boa relação de custo-eficácia.

Em particular, explorar-se-á a realização de actividades conjuntas de acompanhamento e capacitação, e a implementação de um estudo de base que sirva os interesses dos vários parceiros, em particular do MCT, ICS e FORCOM, permitindo que todos tenham dados de base relevantes para os seus planos de monitoria e avaliação. Explorar-se-á o interesse e viabilidade de criar um banco de dados sobre os membros da rede que possa ajudar a colaboração e intercâmbio dentro da rede e a tomar decisões sobre investimentos no sector. O CAICC utilizará os seus pontos focais para estimular e promover uma melhor articulação ao nível local. A importância de documentar e medir os resultados será integrada na sua intervenção.

## 6. Resultados esperados

A finalidade do PE foi definida como segue:

**Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC.**

Utilizando a estratégia de mudança descrita imediatamente acima, o CAICC trabalhará, entre 2012 e 2016, para alcançar os seguintes resultados intermédios:

- **Fortalecer a rede de TIC comunitárias tornando-a mais forte, solidária e actuante;**
- **Ter centros de informação e comunicação que respondem melhor às demanda e necessidades das comunidades nas áreas de cidadania e desenvolvimento sócio-económico e cultural;**
- **Ter comunidades mais conscientes de como podem usar as TIC para se informarem e assegurarem os seus direitos e liberdades;**
- **Consolidar a sua organização, tornando-se um centro proactivo que presta serviços relevantes aos seus parceiros.**

A matriz seguinte apresenta resumidamente a finalidade, os resultados intermédios (*outcomes*) e imediatos (*outputs*) esperados da intervenção do CAICC nos próximos anos, bem como os indicadores para avaliar o desempenho do programa. Inclui ainda um resumo das actividades a realizar, os recursos necessários e as condições necessárias (pressupostos) para se conseguir impacto.

Este documento do PE não apresenta ainda, no entanto, informação relativa ao ponto de partida e meta a atingir pelo programa no que se refere aos indicadores escolhidos. Um estudo de base no primeiro ano definirá com mais rigor os dados de partida (*baseline*) e proporá as metas do PE.

## Quadro Lógico do Plano Estratégico CAICC 2012 – 2016

(Abril 2012)

Finalidade	Indicadores	Meios e fontes de informação	Pressupostos
<p>Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Conhecimentos sobre direitos e liberdades e sobre desenvolvimento rural dos cidadãos abrangidos (comparação entre distritos com centros e outros sem)</li> <li>. % de cidadãos nas áreas de influência dos Centros que utilizam as TIC disponíveis para o seu benefício</li> </ul>	<p>Inquérito nacional (por amostragem) e estudo qualitativo a ser realizado por instituição do sector</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Políticas favoráveis</li> <li>. Existência de <i>stakeholders</i> a trabalhar de forma coordenada</li> <li>. Mais centros comunitários de TIC e centros mais activos</li> <li>. Espaço político suficientemente aberto</li> </ul>
<p><b>Resultados Intermédios</b></p> <p>1. Uma rede de TIC comunitárias mais forte, solidária e actuante</p> <p>2. Centros de informação e comunicação respondem melhor às demandas e necessidades de desenvolvimento das comunidades que servem</p> <p>3. Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Percepções dos membros sobre a rede</li> <li>. # de <i>posts</i> sobre tópicos comunitários partilhados na rede, por tipo de assuntos</li>   <li>. Percepções da comunidade sobre a relevância dos serviços prestados</li> <li>. Tipo e volume de serviços disponibilizados</li>   <li>. Conhecimentos das comunidades sobre os seus direitos e técnicas de desenvolvimento obtidos através das TIC comunitárias</li> <li>. # cidadãos abrangidos pelas actividades dos centros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Inquérito dos membros em 2012, 2014, 2016</li> <li>. Estatísticas recolhidas pelo CAICC</li>   <li>. Estudo qualitativo (amostra de comunidades com centros) em 2012 e 2016</li> <li>. Estudo indicativo (g. focais) na avaliação de meio-termo</li> <li>. Estatísticas disponíveis nos centros (amostragem)</li>   <li>. Inquérito comunitário a uma amostra de locais servidos por CMC e RC, 2012 e 2016</li>   <li>. Estatísticas do CAICC e dos centros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Quadro legal, políticas e instituições que asseguram os direitos e liberdades fundamentais</li>   <li>. Governo e outros <i>stakeholders</i> investem mais nas TIC</li>   <li>. OSC activas ao nível central e local</li>   <li>. Aumenta o nível de educação ao nível periférico</li> </ul>

<p>4. Um CAICC consolidado e proactivo, prestando serviços apropriados e de qualidade à rede nacional de TIC comunitárias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Volume por tipo de serviços</li> <li>. Percepções dos membros da rede sobre o desempenho do CAICC</li> <li>. # de stakeholders e parceiros</li> <li>. Estrutura organizativa consolidada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Estatísticas do CAICC</li> <li>. Inquérito externo aos membros</li> <li>. Actas do Comité Director</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. CAICC consegue manter uma equipa de pessoal qualificada</li> </ul>
<p><b>Resultados Imediatos</b></p> <p>1.1. Membros conhecem-se melhor e dialogam mais entre si</p> <p>1.2. Aumenta a ajuda mútua entre membros para a solução dos seus problemas</p> <p>1.3. Aumenta no País a circulação de informação produzida localmente pelas TIC comunitárias</p> <p>1.4. Principais stakeholders ao nível nacional coordenam as suas intervenções</p>	<p style="text-align: center;"><b>Indicadores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Grau de uso dos canais do CAICC</li> <li>. # de tópicos debatidos na rede com o envolvimento de mais de 3 membros</li> <li>. # e resultados de iniciativas de ajuda mútua entre membros</li> <li>. # e resultados de intercâmbios realizados</li> <li>. # de notícias locais provenientes dos CMCs e RCs publicadas em meios de comunicação locais, nacionais e internacionais (jornais, blogs, etc.)</li> <li>. Foros de troca e partilha funcionais</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Meios / fontes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Relatórios do CAICC</li> <li>. Estatísticas do CAICC</li> <li>. Relatórios do CAICC / dos membros (base de dados e ficha de recolha)</li> <li>. Relatórios dos intercâmbios</li> <li>. Estudos de caso</li> <li>. Monitoria de jornais, blogs / entrevistas, redes sociais</li> <li>. Relatórios de concursos</li> <li>. Actas/registos dos foros (encontros/comunicações entre <i>stakeholders</i>, Comité Director, etc.)</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Pressupostos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Infra-estrutura de comunicações mantém-se aberta (móvel, internet)</li> <li>. Custos de transporte são acessíveis</li> <li>. <i>Stakeholders</i> a nível nacional trabalham em conjunto</li> <li>. Vontade política das associações locais e comités directivos dos Centros para estimular trocas entre TIC comunitárias</li> </ul>
<p>2.1. Aumenta a competência do pessoal / voluntários no uso de TIC para informar, comunicar e realizar programas</p> <p>2.2. Melhora a qualidade e relevância de programas e serviços prestados pelos Centros comunitárias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Pessoal / voluntários dos Centros a dominar e usar TIC de forma integrada</li> <li>. Uso maximizado dos recursos TIC disponíveis nos centros</li> <li>. Uso do helpdesk</li> <li>. Qualidade de 5 serviços/programas prestados pelos centros, a definir</li> <li>. Percepções das comunidades dos programas e serviços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Visitas de acompanhamento e monitoria</li> <li>. Relatórios das TIC comunitárias</li> <li>. Relatórios do CAICC</li> <li>. <i>Peer review</i> com base em critérios identificados</li> <li>. Resultados dos concursos</li> <li>. Resultados de pesquisas/pilotagens</li> <li>. Inquéritos comunitários e de audiência 2012 e 2016</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. CMCs continuam a mobilizar voluntários</li> <li>. CMCs valorizam a boa governação e gestão internas</li> <li>. Instituições produzem mais informação</li> <li>. Os centros dispõem de equipamentos e condições básicas</li> </ul>

2.3. Centros melhor governados e geridos	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Estruturas internas funcionais</li> <li>. Regularidade e qualidade dos relatórios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Relatórios dos parceiros</li> <li>. Visitas acompanhamento</li> <li>. Relatórios dos Centros</li> </ul>	
<p>3.1. Mais informação sobre assuntos relevantes para a comunidade disseminada através de TIC</p> <p>3.2. Maior envolvimento comunitário nos CMCs e RCs</p> <p>3.3. Mulher mais visível na programação e no quadro de pessoal/voluntários dos CMCs e RCs</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Qualidade e variedade de conteúdos sobre governação / direitos humanos e desenvolvimento rural usados pelos centros</li> <li>. # de utentes dos serviços dos centros</li> <li>. # e qualidade de colaboração entre centros e OSC locais/ sector privado</li> <li>. # de iniciativas locais dirigidas especificamente à mulher</li> <li>. % de mulheres entre chefias e voluntários</li> <li>. # e variedade de programas dirigidos especificamente à mulher</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Avaliação externa dos programas e conteúdos disponíveis (amostra)</li> <li>. Relatórios do CAICC</li> <li>. Relatórios dos Centros</li> <li>. Relatórios/registos dos Centros e de visitas</li> <li>. Entrevistas (amostra de organizações locais)</li> <li>. Grupos focais com mulheres</li> <li>. Informações e estatísticas dos Centros</li> <li>. Grupos focais com mulheres das comunidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Bom relacionamento dos centros com as comunidades que servem</li> <li>. Vontade política a todos os níveis e sectores para mais igualdade de género</li> <li>. OSC activas nos distritos</li> <li>. Vontade das lideranças dos Centros</li> </ul>
<p>4.1. CAICC mais sustentável técnica, financeira e institucionalmente</p> <p>4.2. Aumenta substancialmente os conteúdos produzidos e disseminados pelo CAICC</p> <p>4.3. CAICC gerido com altos padrões profissionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Arranjo institucional apropriado ao papel do CAICC</li> <li>. Pelo menos três financiadores, 2 com “<i>budget support</i>” ou “<i>program support</i>”</li> <li>. Pontos focais de assistência técnica competentes em pelo menos 50% das províncias</li> <li>. # e qualidade de conteúdos por tipo de assunto</li> <li>. Políticas, sistemas e procedimentos de planificação, gestão, monitoria e avaliação implementados (a determinar)</li> <li>. Auditorias externas não qualificadas</li> <li>. Quadro de pessoal preenchido e pessoal capacitado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Relatórios do CAICC</li> <li>. Relatório de avaliações externas do sector</li> <li>. Relatórios da avaliação de meio termo e final</li> <li>. Relatórios do CAICC</li> <li>. Análise do <i>Website</i> e outros canais do CAICC</li> <li>. Documentos de políticas e procedimentos</li> <li>. Relatórios de auditoria</li> <li>. Relatórios financeiros e de actividades regulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Aumentam significativamente os recursos humanos e financeiros do CAICC</li> <li>. CAICC continua a manter uma boa relação com os parceiros locais e nacionais</li> <li>. Vontade de aumentar os padrões de gestão</li> <li>. CAICC continua a gozar de apoio dos</li> </ul>

			<i>stakeholders</i>
<p><b>Actividades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Ciclo de capacitação (cursos de formação regional, workshops distritais, formação em trabalho)</li> <li>. <i>Website</i>: programas <i>online</i>, notícias, Blog, Web 2.0, telemóvel</li> <li>. <i>Helpdesk</i></li> <li>. Produção de conteúdos</li> <li>. Produção de manuais, CD, DVD</li> <li>. Intercâmbios entre CMCs e RCs</li> <li>. InfoCAICC</li> <li>. Pontos focais descentralizados para assistência técnica</li> <li>. Visitas de acompanhamento e monitoria</li> <li>. Estágios de estudantes nos centros</li> <li>. Concursos radiofónicos e outros</li> <li>. Exposições</li> <li>. Debates</li> <li>. <i>Networking</i> (dentro e fora do País)</li> <li>. Pesquisa e estudos</li> </ul>	<p><b>Recursos</b></p> <p>Quadro de pessoal Instalações Equipamentos Materiais de produção Kits multimédia Orçamento Sistemas de comunicação</p>	<p><b>Orçamento</b></p> <p>Orçamento para os cinco anos: USD 2,753,089</p> <p>2012 – USD 424,345 2013 – USD 558,565 2014 – USD 573,404</p> <p>Fundos garantidos pelo MASC: USD 150,000 por ano, para 2012, 2013 e 2014.</p>	<p><b>Condições a partida</b></p> <p>Apoio do CIUEM Equipa do CAICC Apoio do MASC Liderança do CD</p>

O CAICC realizará intervenções para **fortalecer a rede de TIC comunitárias**, promovendo um maior conhecimento mútuo dos centros e estimulando a ajuda mútua. Isto será feito a dois níveis. Ao nível local, através de organização de oportunidades para centros de diversas origens juntos realizarem actividades e visitarem-se uns aos outros com objectivos de troca de experiências e aprendizagem; apoio financeiro para as visitas, sob proposta dos interessados; disponibilidade de espaços de diálogo no *website* do CAICC (lista de discussão, *blog*) e nas sessões de formação.

Ao nível nacional, o CAICC estimulará maior coordenação entre os parceiros do nível central que trabalham com TIC comunitárias, em particular o MCT (e o programa de CMCs), o ICS e o FORCOM, com o objectivo de aumentar o impacto do conjunto das intervenções. Esta coordenação inclui a planificação conjunta de actividades de capacitação (ou partilha de informação sobre a mesma) e eventualmente relações contratuais para implementação conjunta de programas. Adicionalmente, o CAICC divulgará informações locais para que as mesmas cheguem aos meios de comunicação mais abrangentes, quer através do seu *website* (secção de notícias locais) quer aumentando a exposição dessas notícias em espaços mais públicos, em particular quando se trate de boas práticas, inovações, etc.

O segundo resultado esperado é **centros que respondem melhor às demandas e necessidades das comunidades**. Para isto, o CAICC desenvolverá acções de formação e capacitação (ver secção 5 sobre a estratégia de capacitação) para aumentar a competência dos centros de (i) utilização de TIC para produção e divulgação de informação; (ii) de organização e gestão de centros de TIC; e (iii) de produção e disseminação de conteúdos temáticos diversos na área de cidadania e governação e desenvolvimento rural. Prioridade será dada a informação sobre direitos e liberdades, sobre processos de governação local, legislação e políticas de desenvolvimento relevantes e provisão de serviços básicos (saúde, educação, água, registos, justiça).

Esta capacitação refere-se não só a produção de informação local a partir de dados e informação que vem de fora, mas também a identificação de informação local relevante, recolha da mesma e realização de programas interactivos / iterativos com as comunidades. A auscultação das comunidades para definição de prioridades é um ponto essencial da capacitação.

O CAICC realizará esforços para experimentar uma nova linha de trabalho de colocação de estudantes das áreas de comunicação social e TIC, por exemplo da Escola de Comunicação e Artes da UEM, nos Centros para estágio curricular. Estes estágios podem sensibilizar os estudantes sobre as TIC comunitárias e dar-lhes experiência prática de trabalho no meio rural, ao mesmo tempo que traz elementos de novidade e estímulo assim como novas capacidades técnicas para os Centros.

Indirectamente, mas de forma proactiva, o CAICC procurará contribuir para que as **TIC se tornem cada vez mais familiares para as comunidades rurais**. A observação mostra que a

telefonía móvel e o acesso a ferramentas de *Web 2.0* (p.e. *facebook*, *twitter* e o *youtube*) é amplamente aceite e há um grande interesse no seu uso. Produtos / conteúdos de maior interesse para os cidadãos e formação de pessoas locais, incluindo membros das OSC, para um uso mais integrado das TIC, são oportunidades que o CAICC quer explorar com os seus parceiros locais. O CAICC dará uma atenção muito particular ao aumento do interesse e participação das mulheres nas TIC, à elaboração de produtos de interesse específico para as mulheres e à integração de uma abordagem de género na programação dos Centros. Concursos, competições, exposições, debates e financiamento serão usados para “dirigir” a atenção dos Centros para estes assuntos e assim se conseguirem os resultados planificados.

Durante este período (2012-2016) o CAICC desenvolverá **um processo de reflexão, organização e capacitação** para aumentar e melhorar a sua prestação de serviços às TIC comunitárias.

## 7. Implementação, monitoria e avaliação

O Plano Estratégico será implementado pela equipa do CAICC sob a liderança do Comité Director e supervisão do CIUEM. Este plano representa um afastamento do modelo anterior de gestão por projectos para um modelo de gestão baseado naquilo que o CAICC definiu ser o seu programa. O CAICC considera que, após cinco anos de experiência de implementação de programas e gestão de fundos externos, está agora em condições de passar para uma gestão mais integrada. Este PE além de guiar o trabalho do CAICC nos próximos cinco anos é também um instrumento de angariação de fundos para serem geridos de forma mais integrada, de preferência em sistema de *core funding* ou *pool funding*<sup>22</sup>. O CAICC implementará um modelo de gestão que dê espaço para financiamento de projectos (*project funding*) que respondam a necessidades específicas integradas no PE.

### Planificação e prestação de contas

Planos (incluindo orçamento) anuais definirão os resultados a obter em cada ano, as actividades a realizar e os recursos necessários. O Plano anual será elaborado no final do ano anterior a que se refere. Tomará em consideração a análise preliminar dos resultados obtidos

---

<sup>22</sup> *Core funding* é um modelo de financiamento, semelhante ao *budget support* ao Orçamento do Estado, em que os fundos se destinam ao cumprimento do programa geral do CAICC (PE) sem alocação a objectivos/resultados específicos. *Pool funding* é um mecanismo em que vários doadores contribuem para uma conta conjunta; estes fundos conjuntos podem constituir *core funding* ou ser usados para programas determinados pelos doadores. *Project funding* refere-se a financiamento de partes de um programa, podendo ou não incluir fundos para o funcionamento da organização.

até então feita a partir das observações das visitas, informações prestadas pelos Centros, relatórios de formação e de intercâmbios e eventualmente estudos e avaliações realizadas. O Plano anual será submetido ao CD para aprovação nos dois primeiros meses do ano a que se refere.

A prestação de contas será feita através de relatórios (narrativos e financeiros) anuais de resultados e relatórios semestrais de progresso, os quais são submetidos ao CD para aprovação, após passarem pela aceitação da direcção do CIUEM. O CAICC continuará a produzir relatórios das actividades de formação, intercâmbios, concursos, etc. Os relatórios (ou seus sumários) serão publicados no seu website, como é já tradição.

### **Gestão e administração**

O CAICC segue as políticas e o sistema da UEM, cumprindo com as normas profissionais de gestão e contabilidade. As contas financeiras são supervisionadas pelo Departamento de Finanças do CIUEM, que controla a aplicação das regras de *procurement* e garante a segregação de funções. No quadro do PE, o CAICC revisitará os sistemas e procedimentos de administração e finanças para os adaptar a um modelo de gestão integrada de fundos, quando a situação o justificar.

O CAICC fará auditorias anuais externas das suas contas financeiras por empresa de boa reputação na área.

### **Monitoria e avaliação**

O CAICC tem conseguido com sucesso monitorar os seus programas através de um bom registo das actividades, da observação directa e indirecta nas visitas de acompanhamento e de alguma informação prestada pelos Centros. O fornecimento de dados pelos Centros tem, no entanto, sido um desafio, sendo várias as razões para isso: não há pessoal efectivo na maioria dos centros, não há modelos de recolha de dados que sejam de interesse para o conjunto dos *stakeholders* e não existe tradição de registo. A acrescentar àqueles factores está a compartimentalização do sector que leva a que cada Centro reporte exclusivamente a instituição de tutela sobre assuntos de interesse para cada uma delas. O CAICC em colaboração com o Governo e os outros parceiros estimulará a criação de modelos simples de recolha de dados relevantes para o sector de TIC comunitárias, para serem utilizados por todos os actores e compartilhados entre todos.

O CAICC desenhará um sistema e instrumentos de monitoria e avaliação deste PE ao longo do primeiro ano. Esse sistema fará recurso a dados de fontes secundárias e primárias, tomando em consideração a complexidade da área de intervenção. Prevê-se que sejam realizados dois estudos de mais amplitude no início e no final do período do PE, assim com alguns inquéritos

simples e estudos qualitativos pequenos para recolha de dados indicativos dos resultados intermédios do programa. A avaliação dos resultados imediatos usará principalmente o CAICC como fonte de informação. O PE prevê uma avaliação externa de meio-termo no início de 2014 e outra final ao fim dos cinco anos.

### **Modelo institucional**

O CAICC nasceu do interesse de vários *stakeholders* em fortalecer a rede nacional de TIC comunitárias. Os primeiros cinco anos trouxeram uma experiência valiosa aos vários parceiros e, em particular ao CIUEM, que tem como uma das suas funções a inovação na área de TIC. Com o crescimento do programa e a abertura de maiores oportunidades, colocam-se desafios de crescimento a que é necessário responder. O PE prevê realizar-se em 2013 um estudo de viabilidade do CAICC com vista a uma análise mais profunda e decisão posterior sobre a validade dos actuais arranjos institucionais e/ou a necessidade de os alterar. As mudanças que forem decididas serão implementadas de forma a construir sobre os sucessos obtidos e as capacidades criadas. Os riscos do processo serão geridos pelo CAICC em estreita colaboração com os seus parceiros e *stakeholders* da área.

### **Recursos humanos**

O CAICC é essencialmente um provedor de serviços. Tem estado a trabalhar com uma equipa (muito reduzida) de cinco profissionais, dois dos quais em tempo parcial (restante tempo com o CIUEM). A realização deste PE exige um aumento significativo da equipa de trabalho, prevendo-se passar o número de *staff* de 5 para 9-10, ao longo do período do PE. Segundo o plano, a equipa passará a ter um coordenador (actualmente a 60% do tempo), dois técnicos de multimédia (em lugar de um a 50%); dois técnicos de comunicação e dois para a gestão da *helpdesk* (actualmente um em cada área), e dois a três *staff* na área de administração e finanças (actualmente um). Esta equipa será responsável pela realização da quase totalidade das actividades previstas no plano, fazendo recurso a serviços externos nalguns casos, como por exemplo as áreas de produção de conteúdos e de pesquisa.

O CAICC fará recurso a técnicos locais para descentralizar algumas acções de formação e acompanhamento / assistência técnica num modelo ainda a definir, mas que se prevê incluir uma capacitação adicional de *staff* e voluntários de alguns Centros para passarem a assistir não só os seus centros mas outros vizinhos. Esta abordagem irá permitir aumentar o impacto do trabalho do CAICC com melhor relação custo-eficácia e criará um *pool* de competências locais que estarão disponíveis para outras intervenções das comunidades.

## 8. Orçamento e financiamento

Este orçamento é uma previsão de custos para os próximos cinco anos, feito a partir do que são as actuais despesas e da previsão de aumento de actividades e pessoal. O orçamento total é de USD 2,753,089. Há um aumento significativo de custos nos dois primeiros anos ligado à necessidade de admitir de mais pessoal e consequente aumento de actividades. Nos três anos seguintes, o orçamento anual apresenta uma certa estabilidade, situando-se entre cerca de USD 570,000 - 620,000 por ano. Os custos de pessoal são significativos devido às características do CAICC (centro de prestação de serviços) e da área de trabalho (intensiva em recursos humanos, exigindo pessoal altamente qualificado) e à necessidade de manter uma equipa motivada, num mercado competitivo por este tipo de pessoal.

A meio do período do PE, o modelo de quadro do pessoal deverá ser revisto ligado ao processo de estudo de viabilidade, podendo considerar-se a hipótese de *outsourcing* de algumas funções ou parte delas. A avaliação externa de meio-termo providenciará também informações sobre o potencial das intervenções e possibilidades de alargar algumas áreas, o que contribuiria para a redução da percentagem de custos de gestão.

**Tabela 2**  
**Plano Orçamental 2012-2016 (USD)**

<b>Categoria</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>Total</b>
<b>1. Custos directos de programa</b>						
1.1. Capacitação	81,100	131,120	130,000	140,000	120,000	602,220
1.2. Conteúdos	18,520	22,408	25,000	35,000	40,000	140,928
1.3. <i>Website e helpdesk</i>	11,920	15,250	17,000	19,000	20,000	83,170
1.4. Intercâmbios	18,150	25,670	30,000	31,000	30,000	134,820
1.5. Programas radiofónicos	8,520	14,445	17,500	20,000	20,000	80,465
1.6. Apoio material	9,815	14,010	15,500	18,000	23,000	80,325
1.7. Pesquisas e inovações	6,890	7,145	8,500	10,000	10,000	42,535
1.8. Outras actividades	6,075	7,040	7,500	10,000	10,000	40,615
Subtotal	160,990	237,088	251,000	283,000	273,000	1,205,078
<b>2. Pessoal</b>						
2.1. De gestão	82,980	102,213	104,257	106,342	108,469	504,261
2.2. De programa	131,130	156,124	159,247	162,309	165,555	774,365
Subtotal	214,110	258,337	263,504	268,651	274,024	1,278,626
<b>3. Escritório</b>						
3.1. Funcionamento	13,667	14,410	15,200	17,000	18,000	78,277
3.2. Equipamento	6,668	12,430	14,400	12,000	15,000	60,498
Subtotal	20,335	26,840	29,600	29,000	33,000	138,775
4. Monitoria e Avaliação	23,350	9,630	22,300	10,000	32,000	97,280
5. <i>Networking</i> e comunicação	5,560	6,670	7,000	8,500	5,600	33,330
<b>TOTAL</b>	<b>424,345</b>	<b>538,565</b>	<b>573,404</b>	<b>599,151</b>	<b>617,624</b>	<b>2,753,089</b>

Notas: ver página seguinte.

## Explicação das rubricas:

- **Formação:** inclui todas as actividades (com excepção da *helpdesk*) que constituem o ciclo de formação como definido na secção 5, outros cursos de formação / reciclagem; a formação dos Pontos Focais (assistência técnica descentralizada); e ainda fundos para estágios nos CMCs e RCs e algumas bolsas para formação do pessoal/ voluntários dos CMCs/RCs.
- **Conteúdos:** incluíram-se todas as actividades relativas à disponibilização de informação.
- **Website e helpdesk:** refere-se a gestão do **website e outras ferramentas** do CAICC que constituem um instrumento de apoio aos centros, e o funcionamento da *Helpdesk*, incluindo a linha verde.
- **Intercâmbios:** cobre os custos com as visitas de troca de experiências e ajuda mútua entre centros, a organização de debates, exposições.
- **Concursos:** refere-se aos concursos de rádio que já existem e a novos concursos que venham a ser criados, como p.e. para programas destinados a mulher, jornalistas mulheres, etc.
- **Apoio material:** refere-se ao fornecimento aos centros de pequenos materiais de trabalho.
- **Pesquisa e inovações:** inclui estudos específicos, incluindo estudos de metodologias, pilotagem de programas, testagem de inovações, etc. Tem uma forte ligação com a criação de conhecimento novo para a área.
- **Outras actividades:** inclui contingências e iniciativas novas.
  
- **Pessoal:** separaram-se a linha de salários do pessoal de gestão (coordenação, administração e finanças) da do pessoal de programas. Em termos de cálculo de custos de programa, poderá incluir-se a linha de salários de programa nos custos directos do mesmo.
- **Escritório:** refere-se aos custos de ter e manter o escritório do CAICC, incluindo aquisição e manutenção de equipamento e substituição periódica daquele existente.
  
- **Monitoria e avaliação:** inclui as actividades de governação (Comité Director, coordenação com parceiros nacionais), monitoria do programa, as duas avaliações previstas no PE, o estudo de base e o de viabilidade e as auditorias externas anuais.
- **Networking e comunicação** cobrem custos de participação do pessoal do CAICC em eventos que promovem o aumento de conhecimentos do pessoal para a realização das funções do CAICC.

Neste momento o CAICC tem assegurado cerca de USD 150,000/ano, para os próximos 3 anos (2012-2014), financiados pelo MASC. Este financiamento corresponde a cerca de 35% do orçamento de 2012 e cerca de 28% do orçamento do ano seguinte. Há contactos com várias instituições interessadas na área de informação e comunicação, em particular em assuntos de governação.

## 9. Bibliografia

- CAICC - Propostas de projectos, relatórios de actividades, relatório de reflexões internas, sínteses das reuniões do CD, InfoCAICC.
- Farinha, F (Outubro 2011). Relatório da Avaliação Final. Ampliando o CAICC e as suas Redes para Fortalecer a Governação. CAICC: Maputo.
- Farinha, F (Fevereiro 2012). Preparação do Plano Estratégico 2012-2016. Relatório de Progresso. CAICC: Maputo.
- Gaster, P. Resumo dos Antecedentes do CAICC (6 Novembro 2009).
- Instituto Nacional de Estatística. III Recenseamento Geral da População e Habitação. In [www.ine.gov.mz/censos\\_dir/recenseamento\\_geral](http://www.ine.gov.mz/censos_dir/recenseamento_geral)
- Macome, E. & Cumbana, C. (Abril 2009). Avaliação do Projecto: Building a Community ICT Network in Mozambique. UEM / Faculdade de Ciências/ Departamentos de Matemática e Informática. UEM: Maputo.
- MISA Moçambique (2010b). Assessing Media Development in Mozambique. A Study Based on UNESCO's Media Development Indicators. Final Report. October 2009-May 2010. MISA: Maputo
- MISA Moçambique. (2010a). Ponto de Situação sobre o Acesso à Informação em Moçambique. MISA: Maputo.
- MISA Moçambique (2009). African Media Barometer. Mozambique 2009. MISA & Friedrich-Ebert-Stiftung: Windhoek.
- MISA Moçambique (Agosto 2008). Pesquisa sobre o Direito à Informação: Um Olhar a Partir do Distrito". MISA: Maputo.
- Ministério da Ciência e Tecnologia (Outubro 2011). Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação. Direcção Nacional de Planificação, Estatística e Cooperação. Maputo
- Ministério de Planificação e Desenvolvimento (2010). Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Governo de Moçambique: Maputo
- Open Society Initiative for Southern Africa (2009). Mozambique. Democracy and Political Participation. A Review by AfriMap and OSISA. OSISA: Johannesburg.
- Paula, P. (Setembro 2010). Rádios Comunitárias: "Voz di Povo". A experiência africana: os casos da Guiné-Bissau e Moçambique. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia.
- Paula, P. Rádios Comunitárias em Prol da Comunicação para o Desenvolvimento. In Africanologia – Revista Lusófona de Estudos Africanos, América do Norte 1, Junho 2010. ([revistas.ulusofona.pt/index.php/africanologia/article/view/1317](http://revistas.ulusofona.pt/index.php/africanologia/article/view/1317))
- Rádio Comunitária. O que e? In [renarc.adbissau.org/wp-content/.../AD\\_Pub\\_CadernosRádio\\_012.pdf](http://renarc.adbissau.org/wp-content/.../AD_Pub_CadernosRádio_012.pdf)
- Shenga, C. & Pereira, A. (2008). Afro Barometer – Summary of Results. Round 4. Afrobarometer Survey in Mozambique. IDASA, CDD & MSU.
- Transparency International (2011). Daily Lives and Corruption: Públíc Opinion in Southern Africa. Berlin.
- Vannini, S., David, S., Baia, A., Macueve, G (December 2011). Community Multimedia Centres in Mozambique: a Map. Lugano: New Media in Education Lab
- [www.amarc.org](http://www.amarc.org)
- [www.caicc.org.mz](http://www.caicc.org.mz)

# Anexos

## Anexo 1

### ANTECEDENTES E TRABALHO REALIZADO PELO CAICC

A questão do apoio às TIC comunitárias tem vindo a ser discutida a nível internacional desde os princípios da década 2000. Em 2002 realiza-se um *workshop* na UNESCO, em Paris, sobre *helpdesks* e *knowledge clearing houses* para telecentros.

Em Novembro de 2003, o CIUEM realiza um seminário internacional em Maputo para continuação do diálogo, já com um foco nas experiências e necessidades do continente Africano. No ano seguinte uma equipa, liderada pelo CIUEM, elabora um documento conceptual sobre um Centro Nacional de Recursos para Rádios e TIC. Este conceito foi depois integrado no projecto de expansão de CMC desenvolvido pela UNESCO em Moçambique, em parceria com o Governo, a partir de 2004. Ao longo da primeira parte do ano de 2005, o conceito foi amplamente discutido pelas partes com interesse no assunto, com um forte envolvimento e liderança do MCT.

Em Agosto de 2005, chegou-se a um acordo sobre que tipo de centro que se pretendia e quais seriam as suas funções, tendo-se nesse momento passado a designar o mesmo por CAICC. O *telecentre.org* participou activamente nesta fase final de debates. O CAICC recebeu um pequeno apoio financeiro da Open Knowledge Network (OKN) para começar a explorar algumas iniciativas, como por exemplo, a produção de conteúdos locais.

Em Janeiro de 2006, o CIUEM apresenta uma proposta de projecto para 3 anos ao *telecentre.org* que se havia mostrado aberto para apoiar o CAICC. Em Agosto desse ano, iniciou-se a implementação do projecto “Construindo uma rede de TIC comunitárias em Moçambique”. Este projecto previa; (i) a constituição de um Comité Director constituído por representantes dos principais stakeholders do sector governamental, público e da sociedade civil para a governação do CAICC; (ii) a criação das condições materiais, de equipamento e de pessoal para a instalação do CAICC; (iii) o início de serviços aos parceiros locais através da Linha Verde e do *website* onde se presta ajuda *online* e providencia informação, espaço para diálogo e materiais de formação/ capacitação; e (iv) o início das actividades de capacitação através de cursos de formação, visitas de acompanhamento e assistência técnica *in situ*; visitas de intercâmbio entre centros; e estudos e *networking* regional e internacional.

A avaliação do projecto realizada em 2009 mostrou que o CAICC preencheu um vazio existente no apoio às iniciativas de TIC comunitárias, tendo conseguido criar uma relação permanente capaz de responder as necessidades dos Centros; que as acções realizadas contribuíram para o dinamismo dos beneficiários; e os Centros estavam mais capazes de realizar actividades de manutenção de rotina dos equipamentos. A avaliação recomendou que se aumentasse a regularidade das visitas de acompanhamento, o tempo de formação e o quadro de pessoal, tendo ainda apontado a falta de liderança do sector como um constrangimento.

Em 2009, o CAICC decide alargar o seu âmbito de acção para incluir maior intervenção em questões relativas a governação. Para este efeito submeteu ao Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC) um projecto, o qual foi aprovado e arrancou em Outubro de 2009. Com a duração de 2 anos, o projecto “Ampliando o CAICC e suas redes para fortalecimento da governação” permitiu a expansão e aprofundamento do trabalho do CAICC junto dos parceiros.

A avaliação realizada no final do projecto constatou que (i) 60% dos centros existentes no País receberam pelo menos uma formação de 4-5 dias do CAICC, em resultado do que aumentaram as suas capacidades para utilizarem as ferramentas TIC disponíveis, incluindo as do *Web 2.0*; (ii) o CAICC contribuiu para uma maior reflexão sobre o papel dos CMC e RC no desenvolvimento dos distritos e estimulou alguma troca de ideias entre governantes e governados à volta da utilização das TIC; (iii) aumentou a disponibilidade de informação nos Centros, mas a sua utilização era ainda limitada; (iv) o CAICC contribuiu para um maior intercâmbio entre os Centros e para aumentar a solidariedade entre os mesmos. A avaliação conclui que os resultados conseguidos eram no entanto, passos iniciais num processo de longo termo que precisava de ser consolidado e desenvolvido. Os desafios do sector exigem compromissos a mais longo prazo por parte de todos os *stakeholders*, e intervenções integradas e coordenadas para uma melhor relação de custo-benefício.

## Perfil Histórico do CAICC – Principais acontecimentos

2005 e antes	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Acontecimentos internos</b>						
<p><b>2005</b></p> <p>Definido o conceito de centro de apoio</p> <p>Contactos com telecenter.org; arranque de piloto com OKN (<i>Open Knowledge Network</i>)</p> <p><b>2004</b></p> <p>CIUEM com UNESCO faz o primeiro Concept Note sobre Centros de Recursos</p> <p><b>2003</b></p> <p>Workshop sobre <i>HelpNet África</i> em Maputo (seguimento do encontro em Paris em 2002)</p> <p>→ Definida prioridade para redes nacionais</p>	<p>O CAICC arranca em Agosto com fundos da telecentre.org (\$223.310 para 3 anos)</p> <p>Pessoal: Luis Neves (50%), Celina Henriques (50%), com assistência de Paulina Macamo</p>	<p>Lançamento oficial do CAICC</p> <p>Criada a <i>Helpdesk</i> com a linha Verde</p> <p>Saída da Celina, entrada de Leonel Macuácuá (100%)</p> <p>Primeiros cursos de <i>Adobe Audition</i></p> <p>Participação na Conferência de telecentros na Malásia</p> <p>Visita do representante da Telecentre.org</p>	<p>Iniciaram actividades de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Visitas aos CMC</li> <li>. Intercâmbios</li> <li>. Curso de manutenção</li> <li>. <i>Newsletter</i></li> </ul> <p>1º. Disco Compacto – Manutenção</p> <p>Intercâmbio CAICC/Ugabytes</p> <p>Partilha de experiências dentro da rede Moçambique/ Uganda/ Mali</p>	<p>Reconstituição do Comité Director</p> <p>Avaliação externa da 1ª. fase (2006-08)</p> <p>Estudo de sustentabilidade dos CMC</p> <p>Curso s/ mobilização de recursos no Quénia</p> <p>Aprovação do Projecto de governação pelo MASC (Outubro)</p> <p>Mais recursos humanos (Lázaro Bamo 50%, Paulina 60%, Polly 60%)</p> <p>Fim do financiamento da Tc.org</p>	<p>Estratégia de comunicação</p> <p>Criação do lema e folhetos de divulgação</p> <p>Início do projecto financiado pelo MASC</p> <p>Ciclo cursos regionais/ workshops distritais/ visitas/ cursos locais</p> <p>Concurso anual RC</p> <p>Disco Compacto - discursos do Presidente da República</p> <p>Início InfoCAICC</p> <p>Contrato com SME (correios)</p>	<p>Intercâmbios regionais (norte, centro)</p> <p>CD conheça as nossas leis</p> <p>Reforço financeiro do MASC (\$50,000)</p> <p>Reforço do pessoal (mais tempo)</p> <p>Extensão do Projecto - 6 meses</p> <p>Aprovação de novo projecto de 3 anos (MASC).</p> <p>Avaliação externa 2ª fase (2009-2011)</p> <p>Reflexão na Namaacha</p> <p>Contactos com Ibis NetAfrica</p>

Acontecimentos externos						
2005 e antes	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<p>Criação do FORCOM</p> <p>UNESCO/MESCT lança expansão dos CMC</p>		<p>Fim da 1ª fase do programa de expansão dos CMC</p>		<p>Aprovação do Programa Nacional de CMC</p> <p>Relatório nacional e regional sobre Inclusão Digital</p>	<p>Reestruturação do CIUEM (em curso)</p> <p>Melhoria da internet via celular</p> <p>Assembleia Geral FORCOM</p> <p>Encontro / Produção de Conteúdos Locais no Quênia</p> <p>Conferência Internacional de OSC do MASC</p>	<p>Conferência Internacional de OSC do MASC</p> <p>Troca de experiências / OSC financiadas pelo MASC (Nampula)</p> <p>Troca de experiências na área financeira (Maputo, MASC)</p> <p>Assembleia Geral FORCOM</p> <p>Fim do projecto da <i>Open Knowledge Network</i></p>

## Anexo 2

# SÍNTESE DAS CONTRIBUIÇÕES AO PLANO ESTRATÉGICO (PE) DO CAICC VINDO DOS WORKSHOPS REGIONAIS, MARÇO 2012

### Introdução

O Plano Estratégico do CAICC foi apreciado e discutido em 3 workshops regionais durante o mês de Março de 2012. Nesses workshops, realizados em Nampula, Manica e Maputo, participaram um total de 34 parceiros locais de todas as províncias, nomeadamente rádios comunitárias, CMCs e telecentros, e 10 convidados representando os parceiros nacionais a nível local.

Pelo valor das contribuições, decidiu-se registá-las num anexo ao próprio PE, para ficarem como ponto de referência ao longo do processo de implementação, para além da introdução de alguns melhoramentos no documento final do Plano.

A seguir o resumo das contribuições dos participantes.

### **1. Se este PE responde às expectativas, necessidades e prioridades dos parceiros**

Todos os grupos de trabalho nos 3 workshops regionais afirmaram que o PE responde às suas necessidades e prioridades. As respectivas fundamentações podem ser agrupadas como segue:

- Responde porque a elaboração do PE envolveu os principais intervenientes e fez-se consultas locais; abrange muitas das questões que as pessoas auscultadas referiram
- Responde porque aumentará as competências dos centros:
  - Prevê mais capacitação do pessoal e maior acompanhamento
  - Prevê a disponibilização de mais conteúdos *online* e *offline*
- Responde porque inclui continuação e novidades (por ex estágios) e tem componentes diferentes
- O PE identifica-se connosco apesar de os centros serem muito diferentes, mas será preciso tomar em conta estas diferenças durante a implementação
- O PE define bem os grupos-alvo, com objectivos para os Centros, Rede, Comunidade e o próprio CAICC, o que facilita o entendimento do que o CAICC vai fazer

## 2. Pontos para reforçar o PE/tomar em conta durante a implementação

### 2.1. Recomendações para o CAICC:

#### **Reforçar/esclarecer referências no PE**

- Sobre os pontos focais – funcionamento? Orçamento próprio? Esquema de descentralização na prática?
- Sobre o género – tornar mais visível
- Sobre o conceito de estágios
- Sobre a proposta de pilotagem e inovação
- Sobre a inclusão de questões de direitos humanos, direitos da mulher, etc, no PE, actualmente implicitamente englobadas nos temas gerais de cidadania, governação e desenvolvimento

#### **Sobre capacitação**

- Ficar mais tempo nas visitas para garantir mais apoio
- Continuar a investir na informação por via de formação
- Organizar cursos sobre reparação de equipamento, é um problema comum (com apoio dos CPRDs?). Muito pessoal tem apenas formação na óptica do utilizador
- Organizar a respectiva formação quando introduz coisas novas
- Aumentar a quantidade de formações e respectivo acompanhamento, visto a rotatividade do pessoal
- Formação sistemática em matéria de TIC
- Curso para manutenção das rádios (colaboração com GESOM, que tem laboratório para reparação de rádios?)
- Fazer uma avaliação da formação realizada em 2011
- Organizar mais concursos radiofónicos

#### **Sobre trocas de experiência**

- Garantir boa planificação, para que os participantes encontrem as ajudas de que precisam
- Ajudar a melhorar o ambiente político local

#### **Sobre sustentabilidade do CAICC e dos parceiros locais**

- Trabalhar com um plano operacional
- Quanto ao financiamento, assegurar que todas as actividades estão incluídas no orçamento
- Ajudar os parceiros a tirar maior proveito dos seus recursos, e dar conselhos sobre novas aquisições de equipamento
- Continuar a colaborar e angariar mais recursos através dos parceiros de modo a garantir a sustentabilidade dos centros locais

#### **Sobre coordenação**

- Ver como o estudo de base se liga com o que outros *stakeholders* fazem; como determinar a influência de cada *stakeholder*; articular com os outros a questão da recolha de dados (realizar um estudo conjunto?)

- Na preparação do estudo de base, aproveitar do levantamento feito para o PE (auscultação dos parceiros), embora a auscultação foi muito limitada nos seus objectivos (não se fez um levantamento da situação actual da rede em relação aos indicadores do PE)
- Levar um técnico do MCT nas visitas para poder aprender/ficar envolvido
- Manter as actividades actuais mas melhorar com o envolvimento de outros parceiros

## **2.2. Recomendações para os parceiros locais:**

### ***Envolver mais a sociedade civil e as mulheres em particular***

- Educação e sensibilização da comunidade e em particular a mulher sobre o uso das TIC
  - Palestras e demonstrações (mercados, escolas, serviços, etc)
  - Programas radiofónicos educativos
  - Spots
  - Distribuição de panfletos em línguas locais sobre como usar as TIC
- Organizar cursos de informática e jornalismo especificamente para mulheres
- Cursos para sociedade civil, prioridade e cursos específicos para mulheres e raparigas, respeito pela igualdade do género
- Encorajar as raparigas, aumentando a sua auto-estima
- Criar estratégias para envolver as mulheres na produção dos programas, também incluir temas sobre e/ou para mulheres em todos os programas
- Acesso subsidiado / facilitado / gratuito a TIC para mulheres (cursos, utilização, etc.)
- Tomar em conta aspectos mais profundos, por ex: problemas pós-casamento (marido não deixa continuar a colaborar), trabalho voluntário sem retorno não bem visto nas famílias, garantir a relevância das TIC para mulheres, sensibilizar os homens, procurar mulheres mais maduras, estabelecer horários fixos mas não muito cumpridos
- Divulgar o papel do CAICC e dos CMCs e RCs, envolvendo a comunidade na planificação e implementação dos programas e actividades com mais enfoque nas mulheres
- Intervenções, incluindo incentivos, para reter as mulheres (pessoal e voluntárias)
- Estender mais a rede para uma maior abrangência nas comunidades, escolas, hospitais, centros, entre outros locais de acesso
- Organizar os Centros como centros de recursos / elos de ligação / pontos de referência para a comunidade

### ***Conteúdos mais relevantes, incluindo trazer mais conteúdos locais para o nível nacional (tornar o distrito e as comunidades mais visíveis)***

- Produzir conteúdos específicos para os vários grupos comunitários
- Apostar nas redes e na partilha de informação prioritária
- Realizar mais debates e auscultações, partilhar os resultados
- Promover a cultura local e potenciá-la em novas ferramentas para o desenvolvimento da comunidade e do país
- Usar os meios de imprensa (jornal, televisão e RM), meios de informação nacional para difusão dos assuntos informativos de interesse
- Encorajar mais colaboradores a usarem a Internet para obter informação

- Motivar as pessoas a acederem com frequência ao *e-mail*
- Alertar os membros sobre o que está saindo no *facebook*, na lista de discussão
- Incentivar a participação de jovens e adultos em programação sobre cidadania
- Capacitar as pessoas no uso das ferramentas do CAICC - o que vai para a lista, para o diário, para as notícias, etc
- A lista de discussão já é uma vitória do CAICC mas precisa de assegurar o retorno da informação – colocar o que vem da rede em jornais de parede, noticiários da rádio local
- Pesquisar a nível local sobre temas de interesse para as comunidades, por ex má nutrição (existe Fundo Nacional de Investigação no MCT, que poderá apoiar)

#### ***Maior fortalecimento da rede, coordenação entre membros, solidariedade***

- Criar uma base de dados para cada CMC/RC para melhorar a partilha de informações, comunicação, coordenação e conhecimento mútuo entre os membros da rede
- Criar espaços para o boletim informativo, um site para aceder as informações, promovendo mais interactividade dos membros da rede e mais solidariedade
- Abrir a visão e conhecer inovações por via de trocas de experiências e visitas constantes
- Usar os pontos focais para estimular as interações entre membros da rede
- Maior envolvimento dos membros no PE, assumindo e divulgando-o para todos

#### ***Assuntos técnicos***

- Os pontos focais da UEM devem ser técnicos residentes nos CMCs munidos de um kit básico
- Identificar colaboradores com capacidade técnica
- Uniformizar o equipamento usado localmente para ajudar os técnicos, e assegurar que novas ofertas sejam compatíveis com as realidades do distrito
- Criar uma loja dos CMCs/CAICC

### **3. Observações gerais**

- O PE é um momento de aprendizagem, as contribuições dos parceiros são muito importantes
- CMCs dependem das associações, que as vezes criam dificuldades (transparência, conhecimento, fundos; falta de valorização/incentivos; falta de política de sustentabilidade e capacidade de mobilizar recursos)
- As vezes computadores são oferecidos/instalados por ex nas escolas, mas não usados por falta de orientações de quem os ofereceu – é preciso estratégias para desbloquear
- Uma fraqueza nos centros é a falta de recursos humanos para fazer a manutenção
- A falta de instalações e equipamentos adequados nos CMC/RC é uma limitação, pois pode comprometer / limitar o impacto do trabalho de formação de recursos humanos e outras actividades do PE

**29 de Março de 2012**

**Anexo 3**  
**LISTA DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS**  
**CENTROS MULTIMÉDIA COMUNITÁRIOS E TELECENTROS**

<b>Província</b>	<b>Centro</b>	<b>Pertença</b>
Niassa	RC Lago, Metangula	ONG
	RC Sanga, Macaloge, Sanga	ICS
	RC Chiconono, Mavago	ICS
	RC Luvila, Muembe	ONG Ibis
	RC Majune, Malanga, Majune	ICS
	RTVC Marrupa	ICS
	Rádio Esperança, Lichinga	Igreja Católica
	RC Massangulo, Ngaúma	ONG
	RC Rurumwana, Maúa	ONG Ibis
	RC Nipepe	ICS
	RTVC Mandimba	ICS
	CMC Mandimba	ONG Estamos
	RC Mira-Lago, Mecanhelas	ONG
	CMC Cuamba	ONG
14 Centros; 12 distritos+ capital; pertença a ONG (7), ICS (6), Confissões Religiosas (1)		
Cabo Delgado	RTV Mueda	ICS
	CMC Muidumbe	ONG
	R S. Francisco Assis, Nangololo, Muidumbe	Igreja Católica
	CMC + RTVC Nacedje, Macomia	ICS
	RC Girimba, Montepuez	ICS
	Rádio Sem Fronteiras, Pemba	Igreja Católica
	CMC Mpharama, Balama	ONG ACIPA
	CMC + TVC Chiúre	ICS
8 centros: 6 distritos + capital; pertença a ICS (4), ONG (2), Confissões Religiosas (2)		
Nampula	RC Namapa, Erati	ICS
	RC Memba	ICS
	Rádio Watana, Nacala	Igreja Católica
	R Escola Feminina, Nacala	Igreja Católica
	RC Nacala Porto	ICS
	RC Mossuril	ICS
	CMC Ilha de Moçambique	ONG
	CMC + TVC Ribaué	ICS
	R Encontro, Nampula	Igreja Católica
	RTVC Namialo, Meconta	ICS
	CMC Monapo	ONG
	CMC Iuluti, Mogovolas	ONG
CMC Angoche	ONG	

13 Centros: 10 distritos + capital; ONG (4), ICS (6), Confissões Religiosas (3)		
Tete	RTV Ulongué, Angónia	ICS
	RTVC Nkata, Chifunde	ICS
	RC D Bosco, Moatize	Igreja Católica
	CMC Macanga	ONG
	<i>RC Baua, Magoé? Zumbo?</i>	ICS
	RC Cahora Bassa, Songo, CB	HCB
	CMC Chitima	ONG
	RC Changara	ICS
	RTVC Mutarara	ICS
9 Centros: 8 distritos; ICS (5), ONG (2), Confissões Religiosas (1), Empresa (1)		
Zambézia	RTVC Gurué	ICS
	RTVC Alto Molócué	ICS
	RC Thumbine, Milange	ONG
	RTVC Licungo, Mocuba	ICS
	RC Muniga, Pebane	ONG
	RC Erize, Maganja da Costa	ICS
	RTVC Morrumbala	ICS
	CMC Nova Rádio Paz, Quelimane	Igreja Católica
8 Centros: 7 distritos + capital; pertença ICS (5), ONG (2), Confissões Religiosas (1)		
Sofala	RC Caia	ONG
	RTVC Marromeu	ICS
	RC Chemba, Cheringoma	ONG
	RC Nhamatanda	ONG
	CMC Dondo	ONG
	Rádio Pax, Beira	Igreja Católica
	RC Búzi	ONG
7 Centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (5), ICS (1), Confissões Religiosas (1)		
Manica	RC Tambara	ICS
	CMC Catandica, Barué	ONG
	RC Macequece, Manica	ONG
	RC Gessom, Chimoio	ONG
	TV Chimoio	ICS
	Telecentro de Gondola	ONG
	RC Sussundenga	ICS
	RC Mossurize, Mossurize	ICS
8 Centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (4), ICS (4)		
Inhambane	RC Save, Govuro	ONG
	CMC Mabote	ONG
	RTVC Vilankulo	ICS
	CMC Kussinga, Massinga	ONG
	CMC Morrumbene	ONG
	Telecentro de Inhambane	EPCI

	RC Arco, Homoine	ONG
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (5), ICS (1), Escola (1)		
Gaza	CMC Chicualacuála	ONG
	RC Limpopo, Mabalane	ICS
	RC Chibuto	ICS
	CMC Manjacaze	ONG
	CMC Come	ONG
	RC Xai Xai	ICS
	CMC Mazivila, Bilene	ONG
7 centros: 6 distritos + capital; pertença ONG (4), ICS (3)		
Província de Maputo	CMC Manhiça	ONG
	CMC Xinavane, Manhiça	ONG
	RC Gwevane, Xinavane,	ONG
	CMC Moamba	ICS
	CMC Namaacha	Escola Secundária
	Telecentro da Matola	ONG
	Rádio Maria Moçambique, Matola	Igreja Católica
7 Centros: 3 distritos.+ capital; ONG (4), ICS (1), Escola (1), Confissões Religiosas (1)		
Cidade de Maputo	RC Inhaca	ICS
	Rádio Muthiyana	ONG AMCS
	CMC Voz Coop	ONG
3 Centros: 3 distritos; pertença a ONG (2), ICS (1)		
11 províncias	Total – 91 centros, em 70 distritos e 10 nas capitais provinciais (excepto Tete, que não tem nenhuma) Pertença: ONG – 41; ICS – 37; Confissões Religiosas – 10; Outros – 3	

Fonte: CAICC e ICS, Setembro, 2011